a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

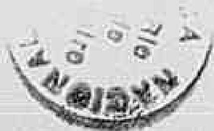
O "REI DOS BROTINHOS" É PINTOR

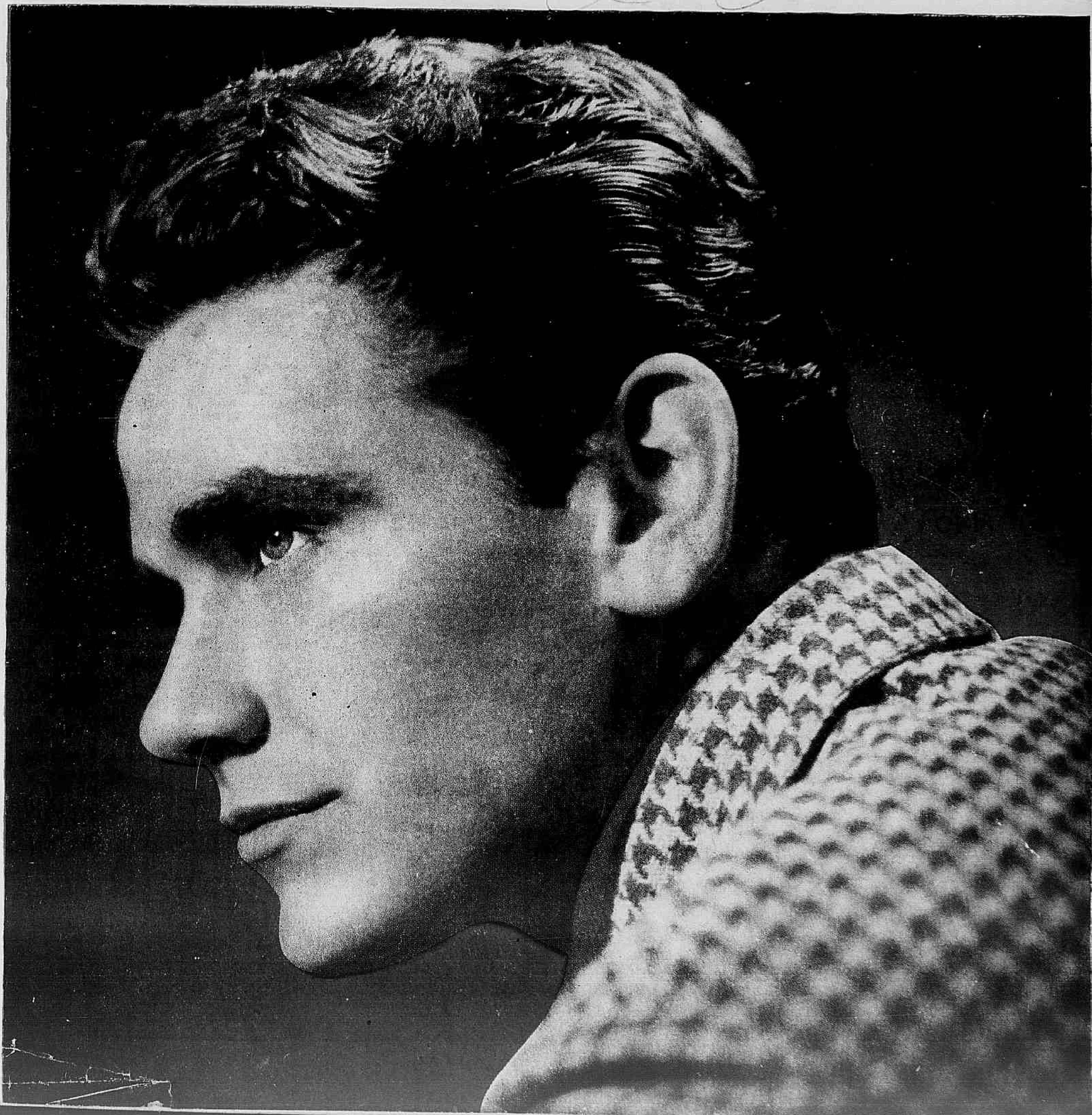
Ciñe-Romance:—VIVA ZAPATA

A FESTA DO "DIA do RÁDIO"

N.º 40 ★ 3-10-52 ★ PREÇO Cr$ 3,00

20





Os 5 deveres da insinuante

1º Dar recepção fidalga e carinhosa
(O CLIENTE É O REI DA CASA)

2º Vender pelo menor preço
(LUCRO EXAGERADO É ROUBO)

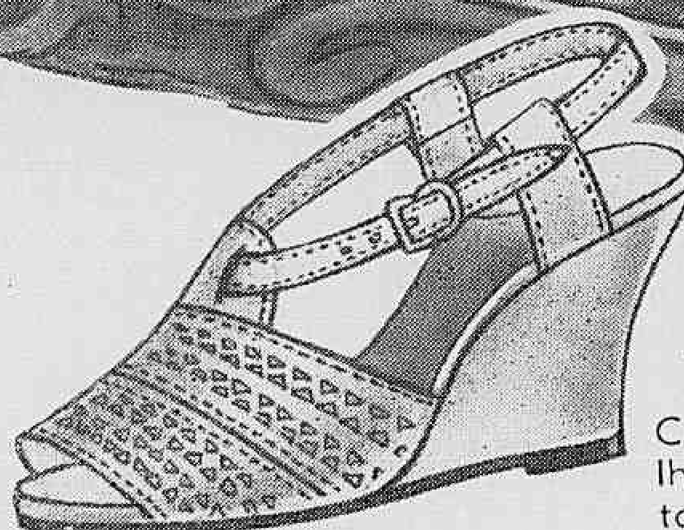
3º Entregar a mercadoria a domicilio
(NÃO É FAVOR; É UMA OBRIGAÇÃO)

4º Atender a todas as reclamações
(O CLIENTE TEM SEMPRE RAZÃO)

5º Trocar a mercadoria ou devolver a importancia. (COM O MESMO SORRISO COM QUE FOI ADQUIRIDA)



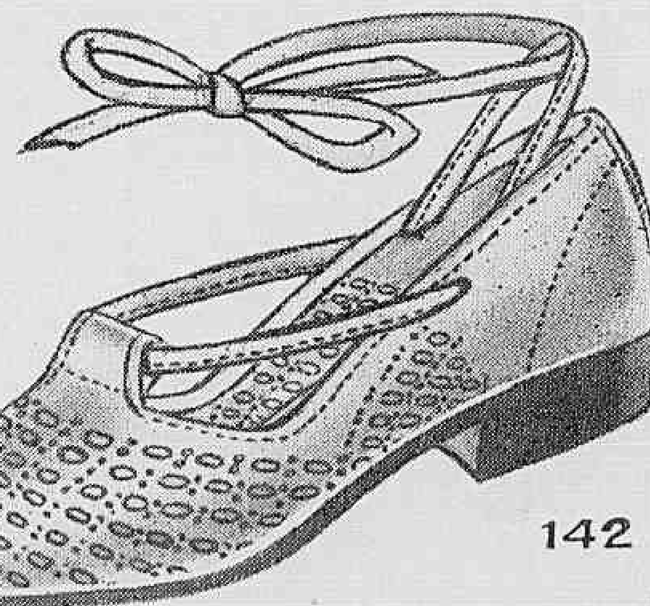
Cr$ 195,00. Lindo sapato de camurça branca com guarnições de diversas côres. Núm.: de 32 a 39



141

Cr$ 198,00. Uma maravilha! Camurça branca, preta e azul. Núm.: de 32 a 39

Remetemos para todo o Brasil. Porte por par, 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal.



142

Cr$ 150,00. Lindissimo sapato em graneado branco, verde ou vermelho. Um sapato que é uma jóia. Num.: de 32 a 39

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN
apresenta em



CINEMA

RUMOS NOVOS PARA O CINEMA NACIONAL, de Alberto Dines 4/ 6
ALICE MIRANDA GANHOU UM CONCURSO PARA FAZER FITA 11
CÉCILE AUBRY TORNOU-SE POPULAR COM UM FILME 12
CONSEGUIRÁ UM FILME EVITAR UM SUICÍDIO? 18/19

CINE-ROMANCES

PAIXÃO DE BEDUÍNO 12
VIVA ZAPATA 16/17

SEÇÕES PERMANENTES

Comentário, de Levy Kleiman 3
Estréias no Mundo do Cinema 7
Telas da Cidade 8/ 9
Notícias e comentários do Cinema Nacional 10
Cine-Mundial 14
O que a tela não mostra, por Lívio Dantas 15

RÁDIO

REPORTAGENS ESPECIAIS

OS GRANDES FESTEJOS DO «DIA DO RÁDIO» 22/24
MAIS UMA NOVELA QUILOMÉTRICA: «OS QUE NÃO DEVEM NASCER» 25
O RÁDIO ESPORTIVO EM HELSINKI 26
O «REI DOS BROTINHOS» PINTA COMO GENTE GRANDE 27/28

SEÇÕES PERMANENTES

Disse-me-disse 24
Pontos de vista — Estas aconteceram — Daqui, dali, dacolá 26

MÚSICA POPULAR

CHACHINHA MUSICAL, por Abelardo Chacrinha Barbosa 29
Para você cantar 30

RADIONOVELA

AS ROSAS DE MARIA ANGÉLICA, por José Fernandes — Quinto capítulo 31/32

PÁGINA SENTIMENTAL

Quando fala o coração, por Tia Laura 33
Rádio-social 33

FOTOS: Alberto Ferreira Lima, Alexandre Miranda, Fox, Universal, França Filme, Flama, Avila, Paramount e R.K.O.

COMENTÁRIO

DUAS GRANDES PERDAS

Semana triste no cinema e no rádio. Desapareceram duas figuras de pioneiros : Carmem Santos e Francisco Alves, a cineasta, vítima de pertinaz moléstia, e o ídolo da música popular, que sucumbiu num desastre automobilístico na Estrada Rio-São Paulo.

Carmem Santos morreu em plena semana do 1º Congresso de Cinema Brasileiro, e alguns dias antes de fechar os olhos, quando sentiu que não mais poderia falar, recomendou aos seus filhos que preservassem aquilo que foi a sua contribuição para o progresso do nosso cinema : o estúdio da Brasil Vita Filmes, na Tijuca. Ela que gastara anos de trabalho e milhares de cruzeiros para realizar a "Inconfidência Mineira", ela que foi intérprete de "Favela de Meus Amôres", ela que foi produtora, ela que foi diretora, deixou o nosso convívio materialmente, mas o seu espírito continua impresso nas películas que num esfôrço pioneirístico levou às telas dos cinemas do Brasil, e principalmente o estúdio que construiu no caminho para o Alto da Boa Vista, que doravante para perpetuar o seu idealismo deveria se chamar : Carmem Santos.

Foi uma bomba, tal o efeito da surpreendente notícia da morte de Francisco Alves. Ninguém queria acreditar que o "Rei da Voz" não mais cantaria pessoalmente aos microfones. Ainda sexta-feira, na capital paulista, cantou em praça pública para mais de 6.000 pessoas, e sábado, quando regressava ao Rio, pela Rodovia Presidente Dutra, colheu-o a fatalidade num choque do seu carro contra um caminhão. Desapareceu a própria história da música popular brasileira e do sem-fio nacional. Chico Viola, como Carmem Santos, continuará eternamente cantando, cantando nos milhares de discos que gravou.

É a marcha da vida. Passaram Carmem Santos e Francisco Alves. O cinema e o rádio estão de luto.

LEVY KLEIMAN

NOSSA CAPA

Francisco Carlos é, sem dúvida, um grande cartaz entre os astros da nova geração. Leiam neste número, nas páginas 27 e 28, a reportagem de Milton Salles, intitulada : "O Rei dos Brotinhos" pinta como Gente Grande.
(Foto AVILA)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil
TELEFONES:
Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-2550
Portaria 22-5602
Endereço Telegráfico: REVISTA
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Número atrasado	Cr$	4,00



Vera Nunes (em primeiro plano), José Lewgoy, Ilka Soares e Fada Santoro, no plenário do Congresso

«SE TIVERMOS QUE VER MAUS FILMES QUE SEJAM NOSSOS»

NOVOS RUMOS PARA O CINEMA NACIONAL

REALIZADO COM PLENO ÊXITO O I CONGRESSO DE CINEMA BRASILEIRO

Reportagem de **ALBERTO DINES**



Fernando de Barros que chefiou a delegação paulista quando pronunciava o seu vibrante discurso

Não foi só a cidade do Rio que amanheceu inundada de cartazes anunciando a realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. A imprensa tôda, não mediu espaço nem fotógrafos e repórteres para noticiar e divulgar amplamente o conclave. Uma das finalidades máximas do Congresso estava preliminarmente satisfeita : no Rio e em São Paulo, falava-se sôbre o cinema nacional, como algo sério e vivo. O apoio prestado pelo govêrno de São Paulo, pelo Govêrno da República, pelas principais produtoras brasileiras é de molde a se dizer que o Congresso terá uma grande fôrça na estruturação do cinema brasileiro. Mas o que importa, é relatar ao leitor de A CENA o acontecido na inauguração e nas sessões posteriores.

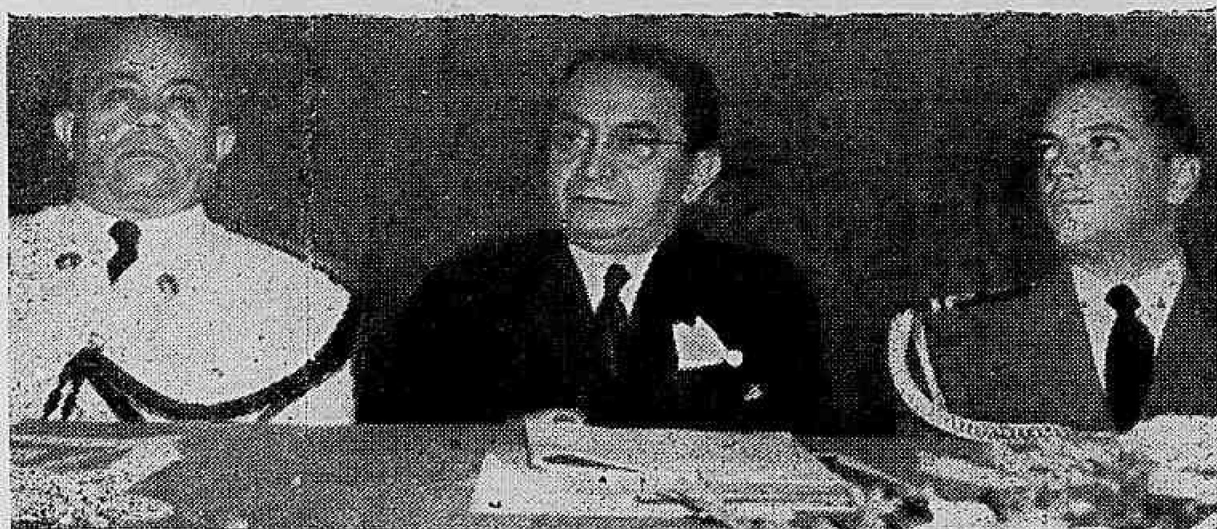
Ficaram comovidos os realizadores do Congresso com a solenidade inaugural. Fenelon, ficou com a voz embargada, vendo aquêle grande público aplaudindo entusiàsticamente as palavras dos oradores. A sala decorada com slogans alusivos, as dezenas de fotógrafos trabalhando afoitamente, a presença do Vice-Presidente da República Café Filho, do representante do Presidente da República, do representante do Prefeito do Rio e de São Paulo, tudo isto era de molde a pôr qualquer batalhador pelo cinema nacional com um nó na garganta. Mas foi de palmas, ovações entusiásticas o ambiente da solenidade. Vieram estrêlas, que nunca costumam aparecer em solenidades, vieram diretores escondidos em sua proverbial modéstia, vieram técnicos para aplaudirem todos deli-



Mesquitinha compareceu ao Congresso em companhia de Delórges

rantemente, as palavras de Fernando de Barros : "Se tivermos que ver maus filmes, que sejam os feitos no Brasil ! Assim pelo menos aprenderemos !"

Mas nas sessões plenárias o ânimo serenou. As discussões obedeceram a objetividade dos assuntos levantados. Discutiu-se sôbre os problemas referentes ao filme virgem, a criação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica que foi anunciado numa das sessões, sôbre problemas legislativos e sobretudo falou-se muito sôbre os aspectos culturais do cinema, que é uma indústria, mas que nunca deixa de ser Arte. Destacaram-se nos debates, Alex Vianny, o diretor Jorge Ileli, Walter da Silveira, da Bahia, Ortiz Monteiro, de São Paulo, Fernando de Barros, chefe da delegação paulista e inúmeros outros congressistas. Dos atores, só tivemos



O representante do Presidente da República, Café Filho, e o representante do Prefeito do Distrito Federal



Catalano conversa com Domingos Secreto



Rosângela e um seu acompanhante quase que constante



Hélio Souto e Roberto Bataglin que filmam juntos «Agulha no Palheiro»



Gilberto Martinho, Marta e Dina Mezzomo



A equipe que prepara o documentário sôbre o Congresso: Salomão Scliar (à esquerda), Nelson Pereira dos Santos e Sílvio Carneiro (com a camera na mão)



Lisete Barros e Berta Scliar trocam opiniões

trabalhando o Jackson de Souza, o seu pai Modesto de Souza e José Lewgoy. Infelizmente os outros abstiveram-se quase completamente.

Uma das sessões foi dedicada à falecida atriz e pioneira do cinema nacional, Carmem Santos.

O Congresso foi uma prova de que começamos bem. O trabalho desprendido de todos os congressistas até a alta madrugada, a organização do conclave, tudo isto foi uma demonstração do material que temos a mão e uma mostra do que poderemos ainda fazer para um dia, quando todos nos congregarmos para trabalhar pelo cinema nacional. Até lá agüentemos, os frustrados que ficaram a margem.



O diretor Paulo Wanderley



O diretor Jorge Ileli que tem brilhantemente participado das discussões e detalhes



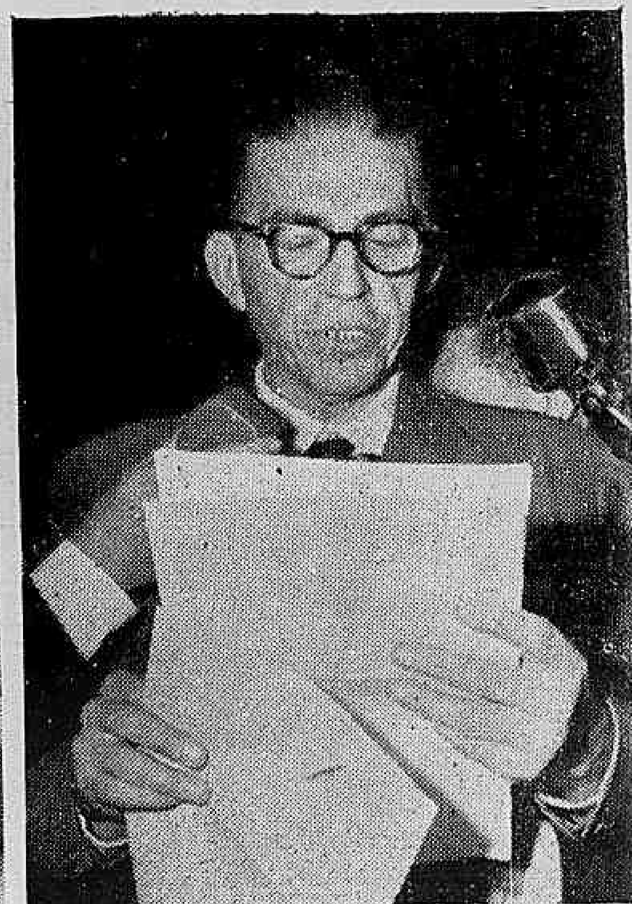
O diretor Alex Vianny, quando aparteava



Danilo Ramires, quando falava em nome dos críticos



Brígido Tinoco, presidente da Comissão de Cinema da Câmara dos Deputados



Moacir Fenelon, Presidente do Congresso



Uma cena de «Imbarco a mezzanotte», com Paul Muni

ESTRÉIAS no MUNDO do CINEMA

"IMBARCO A MEZZANOTTE" (Embarque à meia noite). Uma das obras mais interessantes da produção italiana (aliás, ítalo-americana) para 1952 é êste "Imbarco a mezzanotte" que nos traz de volta o ator Paul Muni, cuja ausência já estava se fazendo sentir nas telas mundiais. E Muni volta num papel à altura de seu talento, um drama de situações vigorosas e de profundo sentido humano.

É a história de um homem maduro e de um adolescente que se encontram na trama de uma cidade qualquer da Itália. O homem não tem nome e, em algum tempo, tivera um lar e um trabalho digno. O menino, que se chama Giacomo, nunca conheceu o afeto de um pai, vivendo em companhia de sua mãe e de uma pequena irmão num ambiente de extrema pobreza.



Outra cena de «Imbarco a mezzanotte», de Joseph Losey



Elizabeth Taylor, em «Ivanhoé», da Metro

São dois extremos da vida que se encontram no desajustamento do após-guerra. Para o menino a suprema alegria da vida seria poder assistir aos espetáculos do circo, mesmo com o dinheiro que a mãe lhe entregara para comprar uma garrafa de leite. Enquanto o que o homem quer é sair da humilhante condição de vagabundo, ainda que a custo do dinheiro roubado a uma leitaria.

Em visão geral, é êste o *leit-motiv* do filme e nisso já temos um mundo de promessas para que um filme se apresente como artìsticamente bom.

Prognóstico : Não sòmente a atuação de Paul Muni como também o tema desenvolvido sôbre o original de Nissim Calef nos levam a abrir um largo crédito de confiança nesse trabalho do diretor Joseph Losey.

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



O TIRANO

(The Strange Door)

E' um fato nítido e visível a crise que a Sétima Arte enfrenta atualmente. A mediocrização do cinema em conseqüência da exagerada mercantilização a que êle foi submetido, começa a se fazer sentir até pelo espectador comum, que faz do cinema seu entretenimento de 3 ou 4 noites por semana.

Já é habitual ouvirem-se atrás de nós as recriminações azedas e amargas ao nível da maioria das recentes obras cinematográficas. E se aquêles que deram a grande fôrça ao cinema prestigiando-o com sua presença quase que cotidiana, começam agora a resmungar contra êle, procurando mesmo outros entretenimentos e espetáculos (reparem como o teatro está ascendente), é sinal de que o cinema, principalmente aquêle que atulha as nossas salas de exibição, está decadente.

«O Tirano», dirigido por Joseph Pevney, que há pouco nos deu «Tormento da Carne», não deixa de fazer parte desta relação de filmes decadentes. Aquêle passado e superado gênero de filmes de terror realizados por Val Lewton, que constituiram-se em verdadeiros marcos na arte cinematográfica, está novamente sendo trazido aos estúdios americanos por falta de maior visão, inteligência e sensibilidade daqueles que o fazem.

Robert Luis Stenvenson, já por demais aproveitado, volta a ser motivo de mais um filme. O pouco interêsse humano de suas histórias é dobrado com a realização dêstes filmes virtuoses do terror, desprovidos de drama, desprovidos de vida, meras diletâncias de susto a cada instante e atrás de cada porta. Tal gênero de filmes e em especial êste, dá entretanto margem a grandes desempenhos e a um grande trabalho fotográfico, bem como a uma grande aplicação de recursos e malabarismos de cinema.

Nesta obra, em particular, sobressaem-se nestes terrenos, respectivamente, Charles Laughton, Irving Glassberg e o diretor Pevney.



TELAS DA

MERCADO INFAME

(Lebbra bianca)

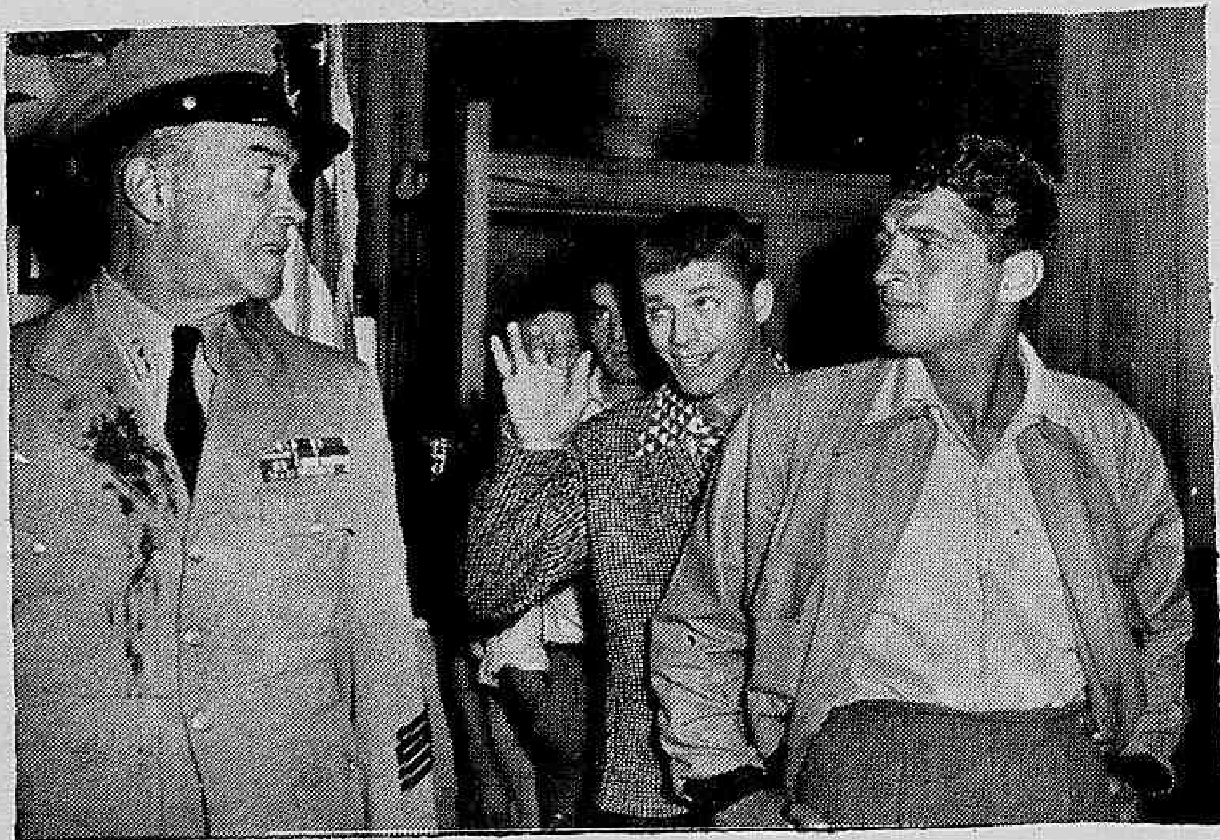
Mas os próprios italianos não deixam de nos mandar periòdicamente os seus «podres». Quando não são as óperas filmadas, são os filmes eróticos.

As vêzes lembram-se do passado e produzem um filme com o sabor, as côres e a grandiloqüência dos velhos Films D'Arte, precursores de DeMille.

«Mercado Infame» não é só um mercado infame, mas, sobretudo, filme infame, o que não deixa de ser um trocadilho infame...

Pretensioso, o filme peca em todos os seus múltiplos e variados ângulos. Algumas grandiloqüências formais totalmente inadmissíveis e incompreensíveis tornam-no mais débil ainda. Salva-se sòmente a seqüência da «boite» com o excelente «back-ground» musical. Sòmente isto. O resto, mesmo Amedeo Nazzari, afunda-se.

Viva os abacaxis nacionais!



O MARUJO FOI NA ONDA

(Sailor Beware)

Os técnicos, certamente, darão zero à comédia da Paramount. Mas quem manda é o público, que riu a valer. Não lhe importa que algumas «gags» sejam mais velhas que o próprio cinema, o que lhe interessa é esquecer as agruras cotidianas da vida: falta de condução, de carne, de água, e de etc.

Jerry Lewis, com aquela voz de falsete, gestos de desenho animado, rouba o filme com as suas palhaçadas, e não dá margem para que ninguém mais se destaque. O filme é Jerry Lewis, um cômico que caiu no goto do público. As ondas sucessivas de gargalhadas do princípio ao fim da película de Hall Wallis demonstram que o alvo foi atingido em cheio, desopilar o fígado de qualquer maneira.

A história é banal, corriqueira mesmo, do recruta que entra para a Marinha, que tem mêdo de exame médico, que tem alergia às pequenas, que por causa de um programa de televisão transforma-se à fôrça em D. Juan, de uma aposta de que não beijaria Corine Calvet, e afinal consegue o seu intento. O que vale é que Jerry Lewis explora um novo filão de comicidade, com a técnica dos absurdos usados nos «cartoons». O seu companheiro Dean Martin, fraquinho.

Filme para qualquer platéia rir a valer.

L. K.





CIDADE

A. DINES

NUNCA TE AMEI

«THE BROWNING VERSION»

Liberto do virtuosismo que emana das últimas obras britânicas, «The Browning Version» nos surge como uma das grandes realizações inglêsas. Sem o brilhantismo formal herdado da escola documentária, Anthony Asquith (que dirigiu igualmente «Pigmalion», de Bernard Shaw), adaptando uma peça de Terence Rattingan, faz dêste filme uma obra profunda, sóbria, bela e serena, tìpicamente inglêsa, Arte na maior acepção do têrmo.

Tendo como «back-ground» a tragédia **Agamemnon** de Esquilo, a obra não deixa de ser a própria tragédia **Agamemnon**, atualizada e posta em têrmos e valores inglêses e atuais: um professor traído pela espôsa, torna-se um frustrado no magistério, uma alma fria onde só há lugar para a disciplina e o dever. O seu exagerado senso de justiça o leva a não abandonar a espôsa flagrantemente infiel, crendo que com o seu casamento já lhe causara mal irreparável.

Carregado de forte dose subjetiva e espiritual, a trama não deixa de ficar patente em tôda a sua extensão e profundidade. Consegue assim Asquith o que não conseguiu Cocteau: fazer de um tema fortemente intelectual uma obra acessível às platéias, sem contudo perder sua profundidade e as suas cores essenciais. Outra vitória de Asquith e igualmente sôbre Cocteau: conseguiu adaptar uma tragédia grega, atualizá-la com têrmos e valores modernos, sem torná-la híbrida e caricata como aconteceu com «Orphee», de Jean Cocteau.

Os atores, matéria-prima básica com que trabalha Asquith, deixando de lado todos os elementos de **cinema**, são todos, sem exceção, excelentes. Michael Redgrave, sobretudo, tem um desempenho magistral. A sua voz é simplesmente maravilhosa. Debaixo de suas justas inflexões êle esconde uma dor, um soluço. Não gesticula. Seus olhos levantam-se e abaixam-se cansados, derrotados, qual animal agonizante. Jean Kent, fazendo sua espôsa, necessàriamente caricata, põe, entretanto, uma tênue e mínima gôta de exagêro na cena em que o amante a abandona.

A câmara de Desmond Dickinson, obedecendo à sobriedade de Asquith, funciona sòmente com a única e grande finalidade: captar ao máximo o drama.

Sòmente no final, Dickinson se permite colocar a câmara num ângulo baixo, mais arrojado, dando maior vigor plástico ao belíssimo momento divinizado pela grandiosa música de Beethoven.

"4 NUM JEEP"

Foi Leopold Lintberg quem nos deu «A Última Porta» e «Maria Luísa», aquelas comoventes histórias, sem dúvida alguma, precursoras dos filmes que denunciam os horrores da guerra, mostrando as suas maiores vítimas — as crianças. Vieram mais tarde as obras de Geza Radvany «Em qualquer parte da Europa» e «Mulheres Sem Nome», decisivas dentro do gênero.

Entretanto êste «Quatro Num Jeep» não tem nenhuma semelhança com as outras obras dêste diretor.

Tendo grande ligação com o «Terceiro Homem» quer quanto ao aproveitamento do «decor» natural, quer quanto ao tema das quatro potências ocupantes de Viena, o filme entretanto é todo esfarrapado cheio de tropeções. Quer fazer romance, envereda pela política, engasga-se aquela bêsta luta e acidente finais. Um «happy-end» coroa tôdas as demais incongruências. Os atores comportam-se como grandes canastras. A lindíssima Viveca Lindfors está exagerada e caricata. O único que se salva é Yosef Yadin, que faz o soldado russo, ator com grandes possibilidades.





O veterano ator Modesto de Souza, um dos que mais trabalharam pelo Congresso, quando se preparava para dar um de seus bem aplicados apartes

Escudado pelo anonimato, um escrivinhador do "Correio da Manhã", rabiscou na edição de domingo, dia 21, muitas incoerências a respeito do Congresso de Cinema e se dirigiu ofensivamente a Salomão Scliar, um dos mais promissores fotógrafos brasileiros. Êste herói, que ouse apresentar-se em público, senão transformar-se-á em personageem de um filme sôbre um indivíduo que falava muita bobagem e um dia levou uma surra tremenda. Aliás, êste "troço" de críticos boçais levarem surras, poderia tornar-se habitual. Assim perderiam a mania de arvorá-la, pelo menos pùblicamente.

★

Parece que os atores que compareceram ao Congresso mais vieram para se apresentar aos produtores, principalmente paulistas, e conseguir assim interessantes e polpudos contratos, do que para participar no Congresso. Salvo aquêles poucos que têm maiores aspirações um Jackson ou um Lewgoy por exemplo e que incluiram-se com destaque nos debates e trabalhos do Congresso.

★

Êste mundanismo que antes não era de se prever, faz lembrar o de um conhecido clube de cinema do Rio de Janeiro, com um grande número de associados e que se reune semanalmente num ambiente tão mundano e diletante, quanto os cocktails do Copacabana. É isto um Clube de cinema?...

★

Anselmo Duarte é acusado de ter violentado uma "extra".
— Para que usar fôrça, Anselmo? —perguntou uma "boa" ao nosso lado, num tom de voz, que nem é bom lembrar...

★

Piada no Congresso : Na votação da tese que define o filme nacional como aquêle com 100% de capital brasileiro, o único voto contra, foi o do ator José Lewgoy. No dia seguinte, quando se discutia o problema da película virgem, foram todas as teses aprovadas unânimemente. Alguém então perguntou — Cadê o Lewgoy?

★

Fada Santoro e Ilka Soares vieram à instalação do Congresso, assinaram o ponto e foram logo embora. E não voltaram mais, numa atitude muito pouco elegante. Entretanto, uma trinca que granjeou imensa simpatia por sua dedicação foi aquela formada pelas atrizes : Berta Scliar, Lisete Barros e Lidia Stuart.

Notícias e comentários do cinema nacional



Um imenso público lotou o salão do IPASE, por ocasião do Congresso de Cinema é uma das suas maiores vitórias

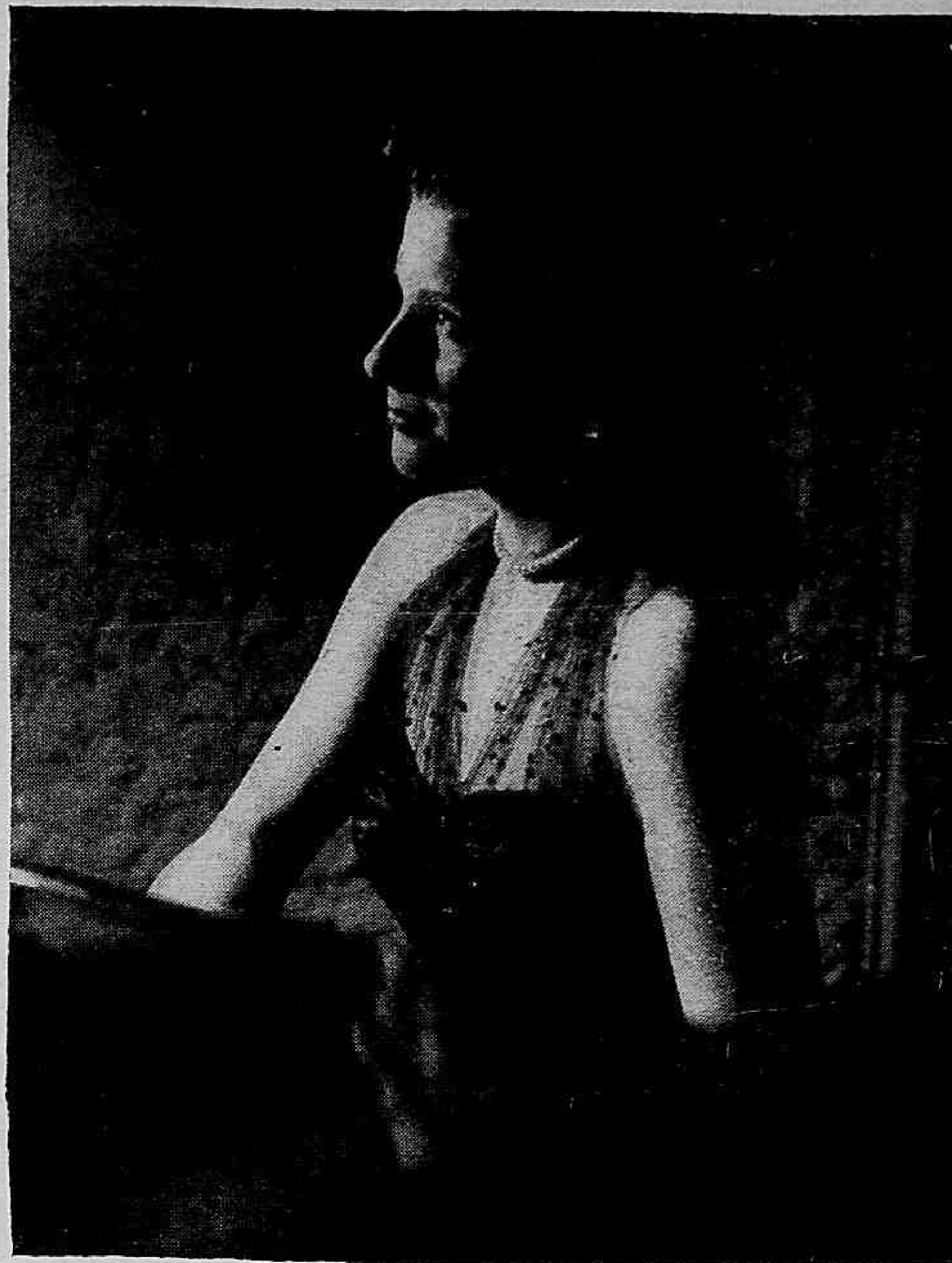
VIDA de ARTISTA

ALICE MIRANDA VENCEU um CONCURSO PARA FAZER FITA

A MENINA QUE SONHAVA EM SER ESTÁTUA QUASE FILMOU NO MÉXICO — UMA EX-ALUNA DE QUÍMICA ESTREOU EM "MODÊLO 19" E VAI SER A PRINCIPAL ATRIZ DE "SENHORA"

Quando criança, menina quieta que era ainda, Alice Miranda pensava um dia «ser estátua para ser admirada por todo mundo». Pensamento que hoje, a conta da realidade, se justifica plenamente, tanto mais porque essa jovem, filha de José Cariani e de Esmeralda Cariani, e que na realidade atende pelo mesmo nome de sua mãe (Esmeralda Cariani), não só é uma bela figura de mulher como ainda uma atriz de indiscutível e apreciável talento. Nasceu ela em São Vicente, no estado de São Paulo, em d zembro de 1931 (tem vinte anos; portanto), mas foi em Itapetinga, desde os dois meses, onde se criou, para logo mais tarde fazer seus estudo de curso secundário e, induzida pela sua mãe, um ano de química industrial, o qual abandonou porque não levava a sério e era sempre reprimida pelo professor...

Teve uma infância feliz, despreocupada, e o seu primeiro contato com o público teve lugar numa simples representação de fim de ano no colégio, aos seis ano de idade. Alice conta que foi o «ballett» que a seduziu para a carreira artística, onde fêz curso e dançou, pela primeira vez, como a japonezinha. Entretanto, aos treze anos é que começou a pensar sèriàmente na arte que abraçara e foi quando deu inicio as aulas de canto, piano música, inglês e espanhol. Já crescida, transferiu-se ela, com sua família, para São Paulo, em 1943. Tempos depois, em 1950, a Cinematográfica Maristela de São Paulo foi procurá-la para fazer o principal papel do filme «Meu destino é pecar», o qual não aceitou esperando melhor possibilidade num concurso cinematográfico mexicano-brasileiro, onde se inscreveu e saiu-se vitoriosa. A promessa para a realização dêsse filme que Emílio Fernandez ia dirigir. Gabriel Figueroa fotografar e ainda onde Arturo de Cordova faria o principal papel masculino, dava a nossa biografada o título de «estrêla».



Alice Miranda, a ex-aluna de química que entrou com o pé direito no cinema

Infelizmente, «Encontro no Rio» (depois transformado em «Amor sem fronteiteira», segundo um argumento de Juracy Camargo e com música de Ary Barroso) não chegou a ser realizado. Mas, de qualquer forma, foi uma escola para Alice, que ao final, já vitoriosa perante quase duz ntas candidatas, teve oportunidade de fazer excelente prova de declamação (com «La Vo x Humaine, de Jean Cocteau, na parte do telefone), interpretação e apres ntação pessoal. Mais tarde, foi que então Alice Miranda recebeu um convite da Flama, para fazer o primeiro papel do musical-carnavalesco «Mar de Rosas», o qual, por desistência da própria Alice — que devia viajar para a Argentina — foi feito depois com Marlene e com o título de «TUDO AZUL».

Afinal, foi com «Modêlo 19» (ou «A ponte da esperança»), de Mário Civelli, que veiu essa jovem atriz ter o seu primeiro contato com a camera cinematográfica. Flama, renovou o seu convite a Alice Miranda, para ela se apresentar como «estrêla» da comédia-musical «Com o Diabo no Corpo», recentemente concluido sob as ordens do diretor Mario Del Rio e ao lado do ator Luiz Delfino.

E esta foi, na realidade, a grande oportunidade dessa atriz de talento expressivo e bela figura, que compõe no cinema o que é na vida real, isto é, a moça romântica e sonhadora, que nunca teve desilusão amorosa.

Considera a heroína de «Com o Diabo No Corpo» que o teatro é uma grande escola e tanto, muito embora goste mais do cinema e do qual não pretende se afastar tão cedo. Alice Miranda tem em suas veias o sangue italiano, por parte de pai, e de português por parte de mãe. Aprecia todos os esport s, pratica o tiro ao alvo, no qual é exímia, e gosta imensamente de guiar automóvel. Acredita muito no Cinema Brasileiro, e considera que por isso mesmo, mais cedo do que se pensa, o nosso país terá formado a sua indústria, independente de qualquer ajuda estrangeira. Recentemente ela teve várias propostas para filmar, inclusive uma do produtor Pedro Calderon, do México. Nos estúdios da Flama, vai fazer, sob a orientação do diretor Mario Del Rio, o primeiro papel de «Senhora», cine-adaptação da obra de José de Alencar. Guarda uma grande recordação de sua visita, em 1951, ao Festival Cinematográfico de Punta Del Este.



Alice Miranda num instante de «Com o Diabo No Corpo»



Cécile Aubry e Pierre Brasseur, como aparecem na sátira em côres «A Favorita do Barba Azul»

CÉCILE AUBRY TORNOU-SE POPULAR COM UM FILME

Por CHARLES DE LA RIVIÈRE

Paris — 1952 (Via aérea) — Tivemos oportunidade de travar conhecimento com Cécile Aubry, ao fazermos uma visita ao «set» de «A Favorita de Barba-azul», que se filmava em Thiersee, na fronteira austro-alemã. Porque — como muitos sabem — o filme de Christian Jaque foi feito em versões francesa e alemã. E como sói acontecer em filmes assim, as cenas são feitas duas vêzes. Chegamos na ocasião em que Cécile Aubry havia terminado uma cena ao lado de Pierre Brasseur e de Hans Albers, respectivamente o Barba-azul francês e o alemão.

Cécile sentara-se numa poltrona ao canto, e aproximamo-nos dela. Após a nossa apresentação, perguntamos-lhe à queima-roupa sôbre o seu papel no filme.

— «A minha chance no cinema, devo-a totalmente a Clouzot. Até então, eu admirava o cinema apenas como «fã»; se alguém me dissesse que eu acabaria por representar ao lado de Michel Auclair, Tyrone Power ou Pierre Brasseur, eu não teria acreditado...»

— Quer dizer que sua carreira foi decidida de maneira rápida assim?» — aventuramos nós.

— «Sim — respondeu ela — embora no íntimo sentisse um curioso desejo de tornar-me atriz». Aqui Cécile riu com aquêle seu risinho infantil.

— «Mas, o fato é que eu fui a mais surpreendida ao ver chegar às minhas mãos a primeira carta de um «fã». O sucesso de «Manon» não me surpreendeu, absolutamente, pois eu já assistira à «Le dernier des six», «L'Assassin habite au 21» e a outros filmes de Clouzot, e, portanto, sabia que «Anjo Perverso» seria um sucesso de bilheteria. O que me surpreendeu, repito, foi a minha atuação ter agradado. Ao ver o filme, achei-me horrorosa e pensei comigo: Pobre M. Clouzot! Perdendo tempo com uma pequena tão inexpressiva. Mas — coisa engraçada — pensei logo em seguida: «Não. Se um diretor como Clouzot perdeu tempo comigo, é que eu não sou tão ruim assim... E êsse pensamento deu-me coragem para me olhar na tela até o fim da fita...»

— «Achamos que é por demais rigorosa com sua própria pessoa, Cécile!» — dissemos nós.

— «Não, o que estou dizendo é o que de fato senti ao ver-me pela primeira vez na tela. Mas, logo que fiz outro filme, «A Rosa Negra», filmado no Marrocos, a minha confiança em mim mesma — até então inexistente — venceu todos os temores anteriores. E não posso queixar-me do cinema. Até agora minha carreira tem sido feliz. E mesmo êste filme que estou fazendo agora, «Barbe-Bleue» só está me trazendo satisfação».

— «Falemos sôbre êle».

— «Bem, o que posso dizer é que estou muito contente por ter tido esta oportunidade de ser dirigida por Christian Jaque — na minha opinião um dos maiores que temos em França. O fato de êle pessoalmente ter-me escolhido para o papel de «Aline» em «Berbe-Blede» muito me envaidece».

— «E você gostou do papel, Cécile?» — indagamos nós.

Cécile sorriu, os olhos brilhantes. «Naturalmente que sim! O papel por si já rico de possibilidades, dá-me bastante «chance» para exibir-me um pouco como comediante. E além disso, há o fato de fazer a minha estréia no novo processo em côres «Gevacolor», de invenção francesa, que é motivo de orgulho para nós, gauleses. O novo sistema de tons não é inferior ao Technicolor. Há aquela mesma harmoniosa combinação que encontramos nos filmes inglêses ou americanos. O meu papel de «Aline», a sétima espôsa de Barba-azul dá-me oportunidade de

(Cont. na pág. 34)



Cécile e Brasseur em outra cena de «A Favorita do Barba Azul»

Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

Cine-romance

PAIXÃO de BEDUÍNO

(Flame of Araby)

Argumento e guia de GERALD DRAYSON ADAMS — Dirigido por CHARLES LAMONT — Produzido por LEONARD GOLDSTEIN

★

Diretor de Fotografia	Russell Metty, A.S.C.
Encarregado do Técnicolor	William Fritzsche
Direção Artística	Bernard Herzbrun e Hilyard Brown
Direção musical	Joseph Gershenson
Cenografia	Russell A. Gausman e Oliver Emert
Técnicos de Som	Leslie I. Carey e Richard DeWeese
Vestuário	Bill Thomas
Diretor de Coreografia	Harold Belfer
Penteados	Joan St. Oegger
Maquilagem	Bud Westmore

★

CAST:

Tanya	Maureen O'Hara
Tamerlán	Jeff Chandler
Medina	Maxwell Reed
Clio	Susan Cabot
Borka	Lon Chaney
Hakim	Buddy Baer
Capitão Fezil	Richard Egan
Basra	Royal Dano
Kral	Neville Brand
Malik	Henry Brandon

★

Tempo: 77 min.

★

Tamerlán (Jeff Chandler), um Sheik Beduíno, acompanhado de um grupo de homens percorrem o deserto à procura de um cavalo selvagem. No momento em que se preparavam para laçar o animal, eis que aparece uma bela mulher, montada à cavalo. O animal assustado atira a jovem ao chão e Tamerlán corre em seu socorro, pois ela estava correndo o perigo de ser pisada pela cavalhada que corria atrás do guia, que era justamente o cavalo selvagem a quem Tamerlán procurava caçar. Êste incidente inesperado provoca a perda do cavalo e Tamerlán, fora de si ataca a jovem mulher, a qual por sua vez se defende de punhal na mão. Tamerlán não deixa intimidar e retira a arma das mãos da jovem e é então que êle descobre estar frente à frente com a jovem princesa Tanya (Maureen O'Hara), filha do rei de Tunis. Num gesto altivo Tanya lhe entrega seu turbante para que êle o devolva ao palácio onde será règiamente recompensado por tê-la livrado da morte.



O séquito da princesa corre em seu auxílio e o Capitão Fezil (Richard Egan) lhe diz que ela deve voltar incontinenti a Tunis onde o rei está acamado, prêso de uma estranha doença. Ao chegar Tanya encontra o pai à morte e pedindo a seu primo Medina (Maxwell Reed) que o suceda no trono, fazendo-o jurar que tudo fará para que a princesa jamais venha a contrair núpcias com um dos Barbarojas, temíveis corsários que pretendem a mão da princesa para se apoderarem do trono de Tunis. Completamente esgotado pelo esfôrço dispendido, o rei exala o último suspiro e deixa sua filha desesperada e numa situação um tanto delicada.

O primeiro passo de Medina é procurar Borka (Lon Chaney) e Hakim (Buddy Baer) Barbaroja comunicando-lhes que é êle quem está agora à testa dos negócios da coroa e procurando conquistar a amizade de ambos lhes diz que Tanya se casará com um dêles. De volta ao palácio Medina diz à Tanya que no dia seguinte os irmãos Barbaroja se apresentarão para que ela faça sua escolha, resolvendo qual dos dois deseja para marido.

O Sheik continuava dando caça ao garanhão selvagem sem contudo ser bem sucedido e resolve então entregar aos Barbaroja um outro cavalo. Há uma briga durante a qual Tamerlán mata um camarada e estando perto do palácio ali se refugia. Uma vez descoberto, Tanya lhe pede para continuar a caça ao cavalo selvagem, pois ela está anciosa para possuir um dêstes animais. Tamerlán, entretanto, fica revoltado com a sugestão e promete matar à quem tirar-lhe o animal uma vez que êle consiga prendê-lo. Tanya por sua vez queria o cavalo para pôr em execução um plano por ela traçado para se livrar dos Barbarojas. Louca de raiva, Tanya manda que dêem ao beduino o que êle pedir. Êste por sua vez quer provisões com o que parte com seus homens para o deserto.

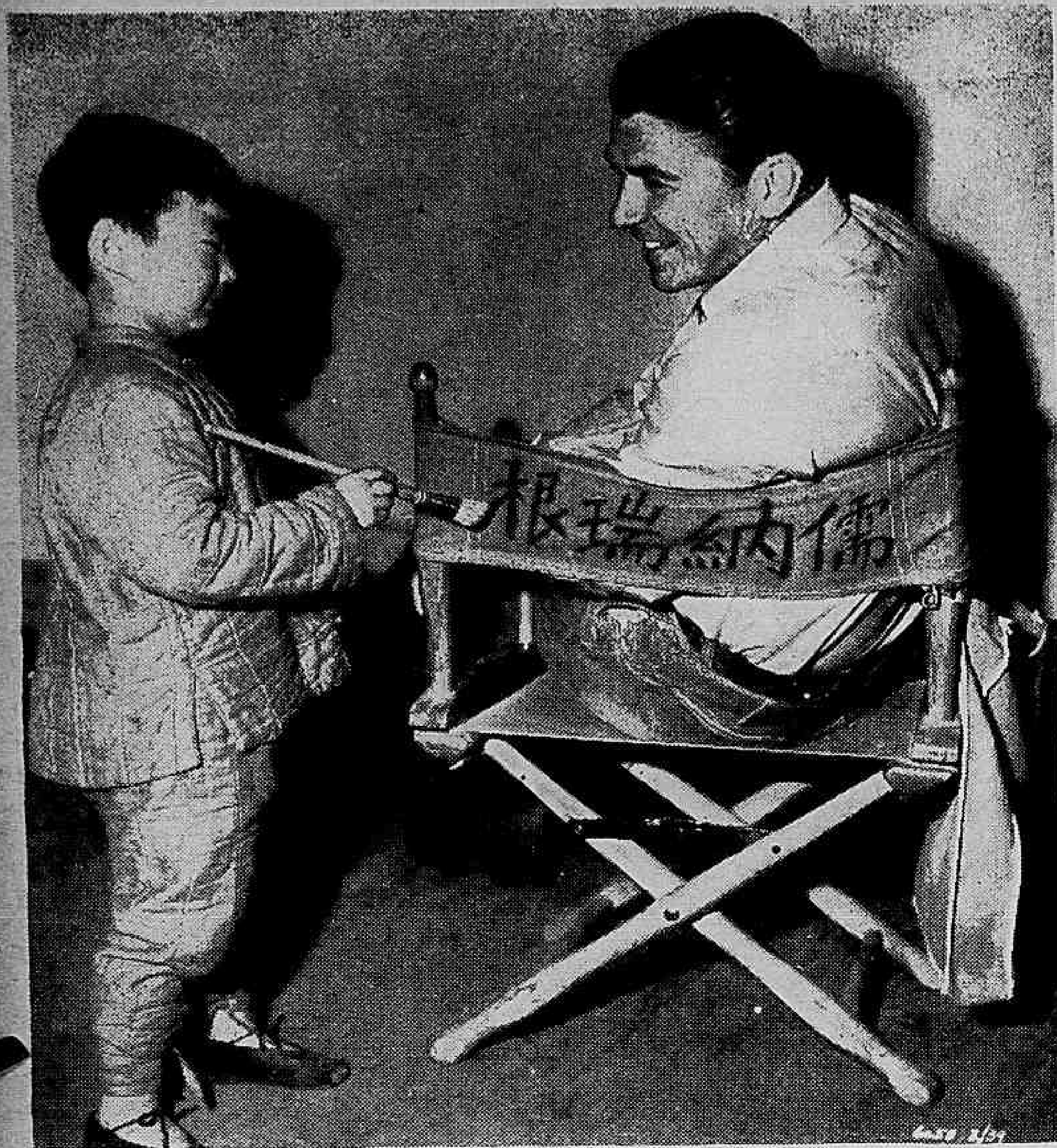
Os Barbarojas aparecem, conforme havia sido combinado e Tanya promete escolher aquêle que vencer na corrida de cavalos que ela irá organizar. Ambos aceitam a proposta. Acontece que Tanya esperava se apoderar do cavalo selvagem, montá-lo ela mesma e sair vencedora, deixando para trás os dois candidatos à sua mão, ficando assim livre de qualquer compromisso.

Tamerlán, por sua vez, tinha localizado novamente a pista do garanhão selvagem e o segue até um ponto de onde desaparece como por encanto. Tamerlán, porém, não se dá por vencido e segue os rastros do cavalo, chega então a um pequeno arroio formado por uma pequena cascata. Eis que de surprêsa aparece o covalo, mas ao descobrir seu perseguidor, se esconde novamente e quando Tamerlán procura cercar o animal, eis que surge Tanya com os mesmos propósitos. Para evitar que Tanya seja melhor sucedida, Tamerlán a faz sua prisioneira e juntamente com ela procura laçar o cavalo. Tanya porém lhe conta sua odisséia e porque deseja possuir o animal selvagem e foi então que Tamerlán lhe promete participar da corrida e assim salvá-la das mãos dos Barbarojas.

Chega o dia das corridas. Tamerlán de um esconderijo observa a partida dos cavalos e com êles se mistura e ganha a partida. O volante sheik declara que Tanya tem agora a liberdade de escolher o marido que desejar, êle retornará com seus homens ao deserto. Tanya, porém, já havia perdido seu coração para o beduino e por isto o segue para o deserto, na certeza de que também êle a ama.







Danny Chang, o principal ator de «Hong-Kong», escreve em chinês nas costas da cadeira de Ronald Reagan



Joan Crawford num dos intervalos de «Precipícios d'Alma», conversa com o diretor do filme, tendo ao seu lado Joseph Kaufman, o seu produtor, o qual veio ao Brasil para tratar de um filme que será rodado com Joan no principal papel no Estado de Goiás

CINE-MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

Stewart Granger e Jean Simmons estão escalados para estrelar «Young Bess». Por sua vez, Tony Curtis terá como companheira em «Houdini» sua própria mulher Janet Leigh. Assim, êsses casais levam para a tela seus amôres da vida real.

★

Glenda Farrel, que não filmava desde 1947, voltará ao cinema na produção da Metro «Apache War Smoke». Ùltimamente, Miss Farrel atuava na Broadway na peça «Mrs. Gibbons' Boys».

★

Em «Forja de Paixões» (Steel Town), protagonizado por Ann Sheridan, John Lund e Howard Duff, êstes últimos começam a esmurrar-se assim que se conhecem.

O diretor George Sherman diz que esta é a melhor maneira de começar um filme e cita como exemplo «O Furto Dourado», em que Clark Gable e Spencer Tracy se esmurram e «Alma Negra», onde James Cagney deu um formidável direto em Steve Cochran em lugar do apêrto de mão com que as pessoas normalmente se saúdam.

FRANÇA

Sob a égide do Institute Litteraire et Artistique de France foi constituída uma Comissão Internacional para conferir anualmente um prêmio denominado «Parideum» que será concedido ao filme europeu que mais contribuição trouxer para o conhecimento em todo o mundo dos pontos fundamentais da civilização do velho mundo.

★

Martine Carol, Viviane Romance e Myla Parely ficaram de braços cruzados, sem terem o que fazer, quando a censura proibiu a continuação da filmagem de «Persianas Fechadas», de De Sanctis.

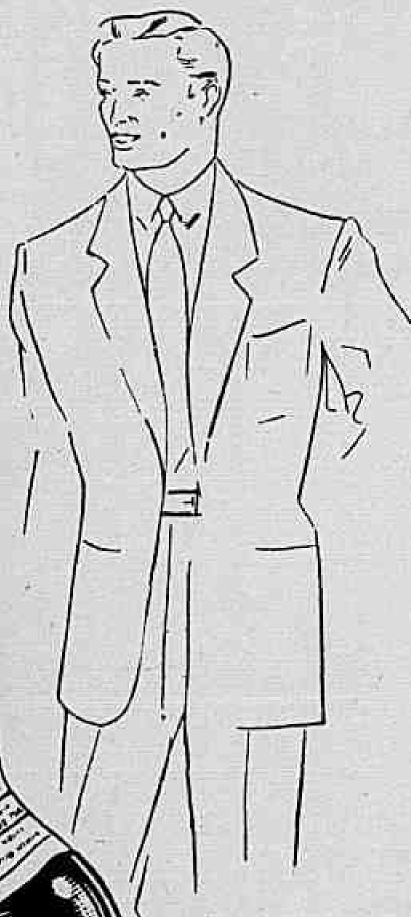
(Cont. na pág. 31)



O cineasta americano Joseph Kaufman ao desembarcar, é saudado pela escritora e fazendeira no Brasil, Joan Lowell Bowen

TRADIÇÃO

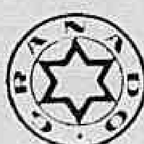




ÁGUA INGLÊSA GRANADO

• Aperitiva
• Tônica
• Fortificante





O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

por LÍVIO DANTAS

Mais de vinte anos depois de filmado, "Êxtase" continua provocando confusão. Como sempre o móvel do escândalo é Hedy Damar e Hedy Lamar despida, o que evidentemente não é a mesma coisa. Diz-se que a linda austríaca já se penitenciou demais de seu êrro, inclusive comprando tôdas as cópias do filme ao alcance de sua bôlsa. A confirmar-se, entretanto, o que anda propalando o produtor tcheco, Joseph Auerbach, que diz produtor da película, Hedy não precisa mais se incomodar com a vergonha de "Êxtase", pois, segundo êle, não foi a estrêla quem apareceu em trajes de Eva em algumas cenas do filme e sim uma "stand-in". Resta-nos saber se Fraulein Lamar contava com êsse desfecho, que representaria para seu pecadilho uma verdadeira água lustral, ou se vai defender nos tribunais a legitimidade de um fato que, de resto, constituiu a maior fonte de publicidade em tôrno de sua pessoa.

★

Anselmo Duarte estêve recentemente na crônica policial envolvido em um caso em que não tem a menor culpabilidade — é bom que se diga a bem da verdade. Anselmo é um rapaz que se devota inteiramente a seu trabalho e êsses pequenos contratempos outra coisa não representam que o incômodo tributo que a fama lhe cobra.

★

Nem Louella Parsons nem Cassandra nenhuma do mundo poderá descobrir o que Rita Hayworth está querendo. Quando se pensa que a Gilda vai se plantar em Hollywood e se dedicar com afinco à sua carreira, mete-se de inopino em um transatlântico — como convém a uma artista que se preza — e se larga para a Europa. Sabe-se que ela terá que decidir entre Ali Khan e o cinema. Ou será que quererá unir o útil ao agradável?

★

Entre os quatorze perfeitos cavalheiros do cinema, Loretta Young incluiu Tom Lewis e Ricardo Montalban, respectivamente marido e cunhado da estrêla. Nunca é demais uma propagandazinha da família!!...



Greta Garbo 1952 passeia na «Côte D'Azur»



Yvonne De Carlo que vai ficar para titia aprende com Rock Hudson, num dos intervalos de «Anjo Escarlate», como colocar uma fralda num bebê, trabalho que talvez nunca chegue a realizar

Positivamente, Yvonne De Carlo vai ficar para titia. Numa terra onde as moças casam "entreaberto o botão, entrefechada a rosa", como diz o poeta, Ivonne caminha para os seus trinta anos sem saber o que é um "conjugo vobis". Meu Deus do céu, onde está a rapaziada de Hollywood?!

★

Uma mulher discutida, vá lá! Enfim, não é todo mundo que se aprofunda nos arcanos de uma mulher. Mas um homem discutido deve ser algo de muito sério. Pois Marlon Brando é discutido, minha gente! Duas pessoas não se juntam na cidade do cinema senão para falar dêsse rapaz: porque a voz de Marlon Brando, o físico de Marlon Brando, as manias de Marlon Brando, parati... patatá... E o rapaz haja a fornecer motivos. Agora está estudando canto, entre os intervalos de "Julius Cesar", o que está deixando Mário Lanza com a pulga atrás da orelha...

★

Já sabemos porque Greta Garbo aparece semanalmente nas capas das revistas européias. E' que sòmente agora estão sendo exibidos por lá (pelo menos na Alemanha e Áustria) filmes como "A Dama das Camélias" e "Rainha Cristina". Fora disso, os europeus gostam mesmo da "esfinge sueca", como gostam de tudo que seja indecifrável, de Nostradamus a Picasso.

★

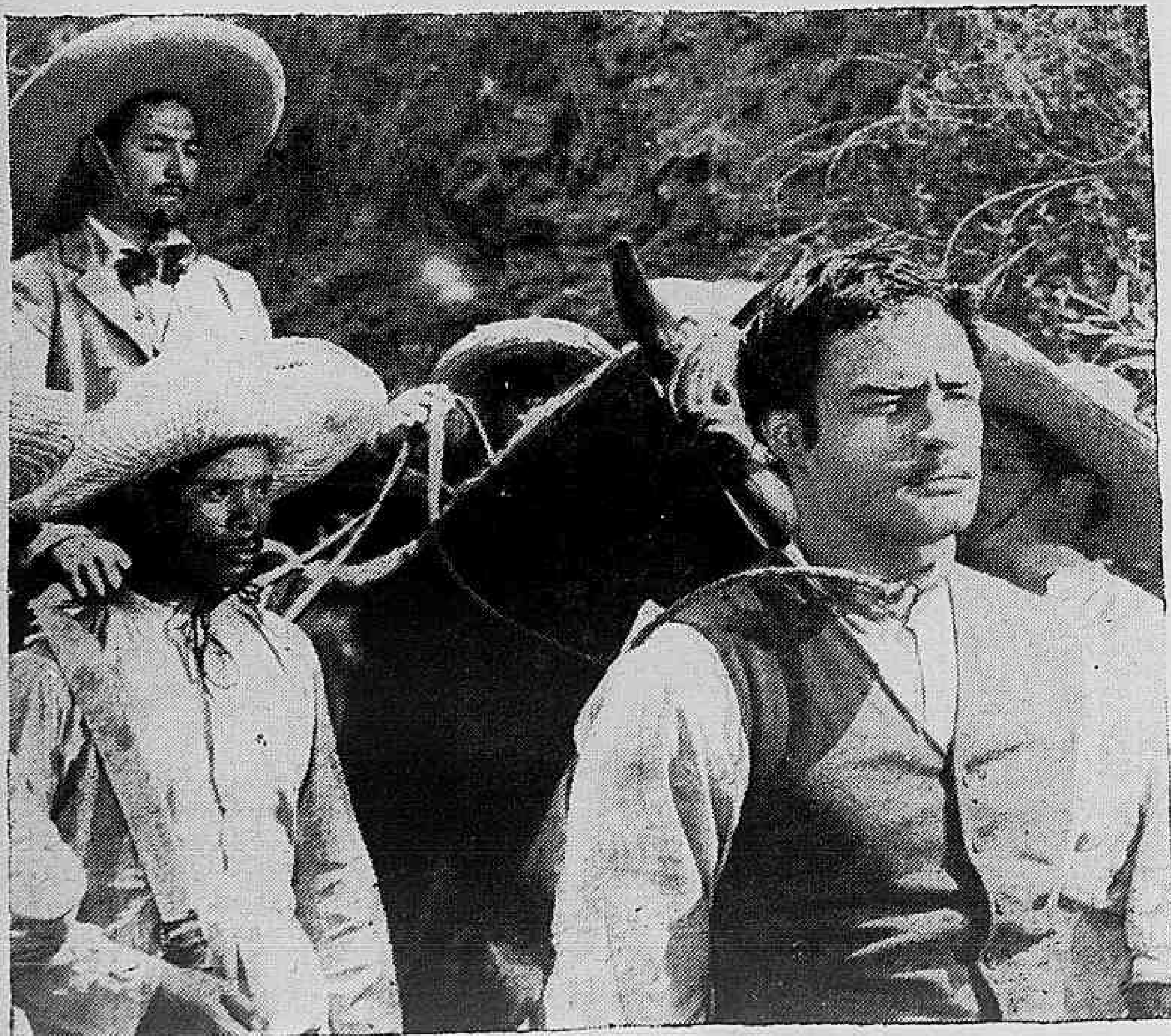
Lionel Barrymore, que emprestou seu camarim a James Mason, durante a filmagem de "O Prisioneiro de Zenda", finalmente encontrou-se com o ator inglês. "Um rapaz muito agradável", disse Barrymore. "Quando eu o vi falar no telefone pensei que êle fôsse um sujeito áspero, teimoso e irascível". Um amigo de Barrymore que estava ao lado, sublinhou: "vejam só quem está falando..."

Cine-romance



¡VIVA ZAPATA!

ELENCO		CORPO TÉCNICO
Zapata	**Marlon Brando**	Produtor, Darry F. Zanuck — Diretor, Elia Kazan — Argumento, John Steinbeck — Direção Musical, Alfred Newman — Música, Alex North — Diretor de Fotografia, Joe MacDonald, ASC — Direção Artística, Lyle Wheeler, Leland Fuller — Montagem, Thomas Little, Claude Carpenter — Editor Fílmico, Barbara McLean, ACE — Direção do Guarda-roupa, Charles LeMaire — Figurinista, Travilla — Orquestração, Maurice de Packh — Maquilagem, Ben Nye — Efeitos fotográficos especiais, Fred Sersen — Som, W.D. Flick, Roger Heman — Uma produção da 20th Century Fox
Josefa	**Jean Peters**	
Eufemio ...	**Anthony Quinn**	
Fernando ..	**Joseph Wiseman**	
Don Nacio..	**Arnold Moss**	
Pancho Villa	**Alan Reed**	
Soldadera ..	**Margo**	
Madero	**Harold Gordon**	
Pablo	**Lou Gilbert**	
Sra. Espejo.	**Mildred Dunnock**	
Huerta	**Frank Silvera**	
Tia	**Nina Varela**	
Sr. Espejo..	**Florenz Ames**	
Zapatista ..	**Bernie Gozier**	



Ao ornamentado palácio do presidente do México, Porfirio Diaz, no comêço de nosso século, chega uma delegação de índios do Estado de Morelos para uma audiência com o presidente. Deixando suas armas à porta, são êles escoltados até a presença de Diaz a quem êles fazem um apêlo para que lhes sejam restituidas as terras que lhe haviam sido tomadas pelos «potentados» que lhes haviam deixado só os morros pedregosos onde era impossivel plantar o milho para suas tortilhas.

Dirigindo-se a êles, chamando-os de «meus filhos», o astuto ditador diz-lhes que só o tribunal poderia decidir a questão, sugerindo que, antes dêles iniciarem qualquer ação judicial, estivessem certos de terem verificado as divisas de suas terras e tê-las comparado com os títulos de propriedade.

Um persistente membro da delegação, Emiliano Zapata, responde-lhe que êles precisariam então, da autorização presidencial para poderem atravessar as recém-construidas cercas de arame farpado, a fim de medirem suas terras.

Diaz se recusa a dar esta autorização e irritado contra Zapata, cuidadosamente circula o seu nome com a pena como se quisesse gravá-lo para sempre na memória...

Num campo perto de Ayala, no Estado de Morelos, Zapata e seu irmão Eufemio cortam os arames farpados das cêrcas permitindo que os índios penetrem para examinar as suas terras. Soldados montados atacam-nos atirando sôbre os homens, as mulheres e as crianças, à metralhadora. Emiliano consegue imobilizar o atirador laçando-o, como também à metralhadora. Só assim conseguem os pobres camponeses escapar. Começa daí a perseguição a Zapata. Em seu esconderijo nas montanhas escarpadas, Emiliano, Eufemio, Pablo e sua companheira a «soldadera» são surpreendidos pela visita de um estranho, Fernando Aguirre, vestido à moda da cidade e trazendo consigo uma máquina de escrever, modêlo americano, tipo 1892.

Eufemio deseja matá-lo. Eimliano, porém, sugere que êle apenas atire aos seus pés para intimidá-lo. Mas, Fernando não desiste. Sua máquina, diz êle, «é a espada da mente». Êle trazia notícias de Madero, líder da luta contra Diaz. Êle mostra um recorte de jornal que trazia estampado,



o retrato de Madelo, e lê: **«O dispotismo de Diaz é intolerável»... «Há mais de 34 anos que êle tem governado com a mão cruel de um tirano»... «A verdadeira significação da democracia há muito foi esquecida no México»... «As eleições são uma farsa»... «Para restaurarmos a liberdade do México devemos derrubar o tirano»...**

A pessoa que escrevera essas palavras, diz Fernando, fôra Francisco Madero, que estava em Texas planejando derrubar Diaz. Emiliano não sabe ler mas gosta da expressão e da fisionomia de Madero. Êle envia Pablo ao Texas para olhar para Madero e ver se podiam confiar nêle, pois, «um retrato é apenas um retrato»... «Se você gostar dêle, diga-lhe que o reconhecemos como o líder da Revolução».

Enquanto Pablo está fora, Emiliano e Eufemio vão sorrateiramente à Ayala à noite e seguem a senhorita Josefa Espejo e sua tia até a igreja. Josefa diz a Emiliano que não tem intenção de se casar e terminar os seus dias lavando roupa, pratos e fazendo tortilhas como uma índia... Uma jovem respeitável deseja viver uma vida segura, protegida, tranqüila e de preferência com um homem rico. «Volte quando puder oferecer-me isto». Emiliano promete voltar e ambas as mulheres, tanto Josefa como a tia confessam que gostam dêle.

Procurando se reformar por causa de Josefa, Emiliano procura o rico Don Nacio, um amigo para quem êle costumava comprar cavalos no passado. Don Nacio usa de sua influência para desfazer as acusações que pesavam sôbre Zapata e êste volta a trabalhar para êle.

Nas cavalariças, Zapata fica mortificado ao ver que os cavalos são mais bem alimentados do que as crianças Aztecas que trabalhavam lá. Quando o encarregado das cavalariças apanha um garôto faminto roubando a comida de um dos cavalos e o espanca brutalmente, Zapata corre em socôrro da criança e a defende com tal violência que teria morto o cavalariço se não fôsse por Don Nacio que o impede.

Don Nacio força Zapata a pedir desculpas e lembra-lhe que «êle não pode ser a palmatória do mundo». Don Nacio insiste para que Emiliano vivo de acôrdo com a sua nova posição e peça ao Senhor Espejo a mão de sua filha.

Enquanto êles conversam, Pablo e Fernando aparecem. Pablo aprovara Madero e Fernando espera uma mensagem de Zapata para Madero. Zapata responde: «Diga-lhe que procure outro homem»... «Não quero ser a palmatória do mundo...» Isto enfurece Eufemio que não pode compreender porque Zapata deseja Josefa. «Não só ela não é bonita como é interesseira»...

Mais tarde Zapata se encontra com dois soldados montados conduzindo com uma corda ao pescoço um velho índio chamado Inocente. Inocente havia cometido nada mais do que o grande crime de atravessar a cêrca, durante a noite, para plantar o seu milho. Emiliano se volta contra os soldados que fogem arrastando o pobre Inocente... Quando êle consegue cortar a corda, já Inocente está morto. A fisionomia de Zapata se contrai de revolta... Êle vai à casa do sr. Espejo pedir a mão de Josefa e quando é rude e insultantemente recusado, sai como um trovão da casa... Nesse momento é capturado pelos soldados que o procuravam pela sua interferência no caso de Inocente. Quando êles tentam levá-lo prisioneiro, marchando entre os seus cavalos, simultâneamente surgem de todos os lados centenas de índios que acompanham o cortejo.

A procissão só pára quando vêem ao seu encontro Eufemio e Pablo e Fernando com um bando de homens armados. Lívido de raiva mas impossibilitado de reagir, o capitão e seus soldados vêem Emiliano ir-se embora completamente livre. Aos protestos do capitão que diz «isto é uma rebelião», Eufemio corta o fio telegráfico.

Sim, era uma rebelião... e na fazenda de Don Nacio êste último está sugerindo que seus ricos vizinhos devolvam aos índios as terras que são suas por direito. Emiliano Zapata havia-lhe pedido que lhes falasse... Zapata vem à reunião para ouvir a resposta. General Cuentes levanta a pistola contra êle, mas Don Nacio refreia o seu gesto. «Ao salvá-lo» diz o general, «você pode ter morto milhares de pessoas ou a si próprio». Momentos depois, o arsenal de Don Nácio é pilhado de tôda sua munição pelos homens de Zapata. Durante muitos dias, os «Rurales» ficam de emboscada, sem suas armas... Mulheres aderem aos Zapatistas, ajudando a roubar munição, metralhadoras. Um dia um garôta é trazido à frente de Zapata. Êle, como o seu chefe havia laçado e tomado uma metralhadora do inimigo. Como recompensa Zapata lhe faz presente de seu próprio cavalo. O rapazinho parte no momento em que o sr. Espejo se aproxima acompanhado de oficiais com o uniforme do exército revolucionário do norte. O sr. Espejo se sente agora orgulhoso de Zapata e o deseja para seu genro. Em companhia dos oficiais está Fernando que traz ordens de Francisco Madero para que Zapata seja nomeado General do Exército do Sul.

Assim, é com o prestígio de General que Zapata vai visitar Josefa. Tôda conversação entre os dois é feita por meio de provérbios. «Aquêle que deseja uma boa mulher, traz o céu no chapéu», diz Zapata finalmente. A tia e a mãe de Josefa que ouviam a conversação com anciedade, consideram o último provérbio como um pedido de casamento e suspiram aliviadas. Pablo interrompe o idílio dos dois com a notícia de que o Presidente Diaz havia fugido do país. Há grande alegria e todos se abraçam.

Durante os festejos da abdicação de Diaz e o noivado de Zapata, só Fernando não se sente feliz e fica resmungando que só vê «meias-vitórias», nada completamente ganho ou definitivo...

Josefa e Zapata se casam. Zapata





está feliz porque Josefa lhe está ensinando a ler. Madero está formando seu govêrno na cidade do México. Zapata vai vê-lo a respeito das terras, mas Madero insiste que elas serão devolvidas de acôrdo com a lei e não impulsivamente. Isto não agrada a Zapata nem também o oferecimento que Madero lhe fêz de um rancho como prêmio de sua galhardia. Zapata e Fernando estão convencidos de que Madero não é melhor do que Diaz. Depois que os dois partem, um dos generais de Madero exige que êste elimine Zapata. Madero se recusa. Numa conversa com Pablo, Madero promete ir a Morelos a fim de procurar aplacar Zapata. Isto faz com que o general Huerta diga a um de seus ajudantes que «Madero, o rato é um louco por não matar Zapata, o tigre».

Madero vai como prometera a Morelos e persuade Zapata a depor as armas. Mal o haviam feito, vigias que o desconfiado Fernando havia espalhado em tôda região vem dizer correndo que o general Huerta e seus soldados estão a caminho de Morelos. A fim de provar a sua honestidade Madero se oferece para ir pessoalmente ao encontro das tropas e fazê-las voltar. Isto porém, é desnecessário porque os homens de Zapata, retomando as suas armas, liquidam as fôrças de Huerta.

De volta ao palácio, Madero se torna um verdadeiro prisioneiro dos soldados de Huerta, «guardando-o para sua segurança», diz-lhe um dos soldados.

(Cont. na pág. 34)



DEPOIS de "AMANHÃ SERÁ T
LEONIDE MOG
AMAN
OUTR



Leonida Moguy é um homem que dedicou sua vida à resolução dos problemas que afligem a humanidade. É um homem que ama o próximo, pondo ao seu serviço a sua fértil inteligência, o seu conhecimento dos homens e das coisas, a experiência conquistada durante anos de fastidioso trabalho, sua sensibilidade de artista e de educador, tudo isso êle oferece à humanidade para minorar as suas grandes ou pequenas misérias. Moguy atravessa o cinema tentando dar ao homem aquilo que êle precisa, quer aliviar as suas penas e cultivar a confiança pessoal. É um dos poucos diretores cinematográficos do mundo que está convicto da importância social-educativa do cinema e nunca traiu o seu princípio. É por isto que êle reteu o "record", na atualidade dos filmes otimistas, aquêles que infundem ânimo e coragem para a vida. Nós atravessamos uma época difícil e o cinema deve contribuir para dar ao homem fôrça para superar as adversidades do tempo. Êste é o credo de Moguy e sua atividade sempre estêve no campo daquele que crê seja necessário para o bem da humanidade ! A fôrça moral para resistir as vicissitudes e a esperança de um melhor porvir. Por essas idéias êle luta desde 1937, quando começou a enfrentar com o cinema o problema ainda atual da juventude transviada e de sua reeducação. Lembramos do seu filme "Prisão Sem Grades" (Prizione senza Sbarra), com Corine Luchaire. A contribuição trazida por Moguy com êste filme foi incalculável, a resolução do problema. As discussões intermináveis trouxeram o benefício da revisão dos sistemas das casas correcionais em tôda a Europa. Com êstes resultados magníficos Moguy se sentiu com coragem para enfrentar outros problemas sociais. Chegando à Itália, o diretor francês foi acolhido com entusiasmo pelos seus admiradores, mas êle não ia a passeio à Roma dos Césares, ia como um dêles, encetar a batalha de "Amanhã Será Tarde Demais", ou de chamar a atenção do mundo para os problemas da educação sexual da juventude e agora vence outra batalha com o atual "Amanhã é Outro Dia" em que ataca o suicídio, que o impressionara há muito. Lendo as estatísticas sôbre suicídios e tentativas verificados nos últimos tempos, chegou à conclusão que deveria dedicar uma grande obra ao fenômeno social que mais impressiona na atualidade. Efetivamente os jornais noticiam cotidianamente os extremos gestos dos cansados da vida. Seria doença ou sinal dos tempos. Compulsando as estatísticas constatou que o maior número de suicidas são menores ou gente relativamente jovem. Precisava entretanto para o filme um motivo de interêsse universal. Avaliou o problema à superfície e profundidade, chegando porém ao argumento de "Amanhã é Outro Dia".

O problema do suicídio é particularmente sentido hoje em todo o mundo. Na Itália, por exemplo, a crônica registra uma média de cinco por dia. Por que tanta infelicidade? Porque —perguntamos consternados— homens e mulheres,

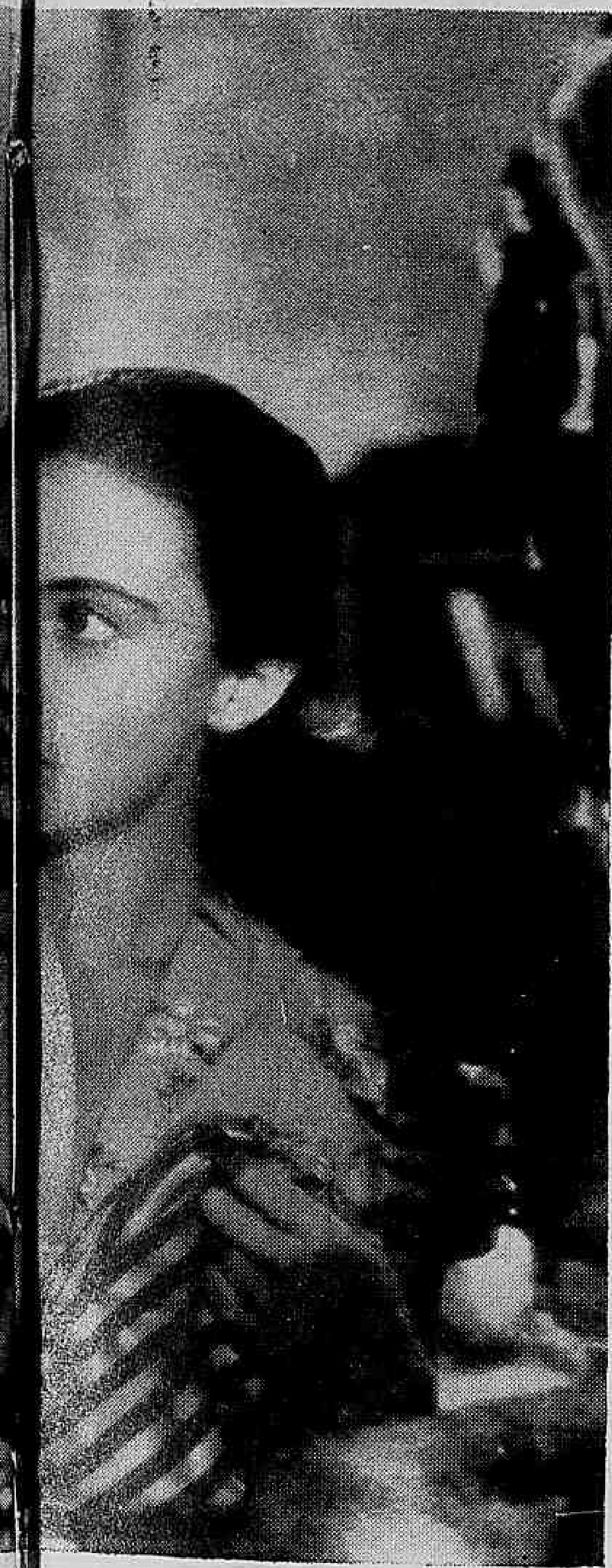


CONSE
UM FILM
UM SUI

TARDE DEMAIS''

JY dirige

NHÃ É
O DIA



GUIRÁ
EVITAR
CIDIO?



muitos ainda quase crianças, tolhem o curso da própria vida? Serão ou seriam realmente insolúveis os seus problemas? Como chegamos a tal debilidade mental? Como inculcar nestes sêres quase perdidos a esperança de um melhor amanhã? A cada uma destas perguntas Leonide Moguy se propõe a responder no seu filme "Amanhã é Outro Dia'', com o qual êle espera dar aos desorientados e aos infelizes desta terra, uma orientação, mesmo aproximativa, da vida que conduz à serenidade. O que se propõe Moguy, não é fácil. O problema é vasto e tem profundas e misteriosas raízes difíceis de extirpar. Todavia o empenho com que o diretor enfrentou o assunto, atesta a sua vontade de prestar um serviço à humanidade atormentada. É isto que conta : a vontade de fazer bem. A vontade que, hoje, falta à maioria dos homens que levaram o mundo aos caos em que se encontra e que pode ser o comêço do fim. Por isso, a atividade de Leonide Moguy e o seu filme de paz, o seu esfôrço para reconduzir, através do cinema, a humanidade à estrada da razão e da resolução dos pequenos e dos grandes problemas do homem, encontra em todos os homens de boa vontade, todos os encômios e o desejo de que seu exemplo seja seguido por outros diretores e outros homens responsáveis em todos os campos da atividade humana. Os filmes de Leonide Mcguy se caracterizam pelo extraordinário poder de falar ao coração do espectador. Moguy é, possivelmente, o único "regista'' que se preocupa com o público, que adverte sôbre suas tendências, examina as suas preocupações cotidianas e procura dar as soluções com uma filosofia simples mas fundamental. Isto não quer dizer que Moguy encoraje as más tendências do público porque se fêz alguns desvios morais ou de cultura é porque êle tem sob o seu contrôle o público como um guia paternal. Cremos que o sucesso do filme, seja pelo seu grande amor à humanidade sofredora e pela extrema bondade de sua alma. Alguns o acusam de fazer mais concessões ao público do que à arte. Mas basta dar uma olhadela à atividade cinematográfica de Moguy para compreender imediatamente que a acusação é injusta, arbitrária e ridicula. Êle fêz tanto bem à humanidade e, só algumas vêzes não se preocupu excessivamente em o resultado artistico dos seus filmes como desejávamos. Para Moguy é muito mais importante resolver um problema social e humano que um problema artistico infrutifero, quando se restrinja a êle mesmo. Vista dêste ângulo, a obra do célebre diretor é de suma importância, paira mais alto do que aquêles de fundo essencialmente artistico porque Moguy se coloca sob a égide da fraternidade humana e da paz social. Possivelmente estas afirmações podem parecer graves à primeira vista, mas não o são; Moguy não quer reneger o valor da arte, mas, quer chegar depressa ao ponto que quer atingir. Moguy olha direito o objeto e atinge-o de um só golp. Só o

(Conclui na página 34)



O FÃ PERGUNTA:

"A CENA" RESPONDE

Marco Antônio (Niterói) — «...poderiam publicar na capa a fotografia de Jane Wyman?»

R — A direção da revista anotará seu pedido.

S. M. Ribeiro (Distrito Federal) — «...com relação a «Quo Vadis», o que está impedindo o seu lançamento?»

R — Consta-nos que o filme não poderá ser exibido pelos preços comuns, estando a Metro se batendo para conseguir a majoração dos ingressos para sua exibição.

Rita (Maceió) — «...como conseguirei uma fotografia de Cyl Farney».

R — Escreva para: Atlântida Cinematográfica, Rua Visconde de Rio Branco, 51 Rio.

Orlando (Distrito Federal) — «...Shirley Yamaguchi é americana ou japonesa?»

R — De nascimento não é nem uma coisa nem outra, pois nasceu em Foo Chung, na China. Entretanto, seus pais são japoneses e tôda a sua vida decorreu no Japão em cujo cinema ela é uma figura de destaque. Seu primeiro nome é Yoshiko mudado em Hollywood para Shirley.

Ana Maria (São Paulo) — «...em minha ficha sôbre Barbara Stanwick consta como último filme «Só a Mulher Peca»; estarei certa?»

R — Sua ficha está perfeitamente em dia. «Só a Mulher Peca» (Clash by Night), que será exibido aqui no Rio ainda êste ano, é de fato o último trabalho da Stanwick.

José Roberto (Marília) — «...qual o elenco completo de «Romeu e Julieta?»

R — «Romeu e Julieta», produção de 1936, dirigida por George Cukor, música de Herbert Stohart, cenografia de Cedric Gibbons e com os seguintes intérpretes: Norma Shearer (Julieta), Leslie Howard (Romeu), John Barrimore (Mercuzio), Basil Rathbone (Tebaldo), Andy Divine (Pietro) Reginald Denny (Benvolio), Conway Tearle (príncipe de Verona), Henry Kolker (frei Lourenço) e Violet Kemble (senhora Capuleti).

Terezinha (Recife) — «...qual o filme que Allan Ladd fêz com Loretta Young?»

R — «Nunca é Tarde» (And Now Tomorrow), 1946, direção de Irving Pitchel.

C. Serrano (Ribeirão Prêto) — «...em que filme Gene Tierney está trabalhando atualmente?»

R — No tecnicolor da Metro «Plymouth Adventure» com Spencer Tracy e Van Johnson.

J. Martins (São Paulo) «...quais os artistas que passaram pelo Rio em 1951-1952?»

R — Todos os que passaram para o Festival de Punta del Este e mais alguns outros com destino certo para esta cidade: Merle Oberon, Evelyn Keys, John Barrimore Jr., June Haver, Arletty, Lizabeth Scott dentre os que foram ao festival. John Wayne, Ninon Sevilha, Maria Antonietta Pons, Howard Keel, Kathryn Grayson e Ricardo Montalban foram os que vieram com endereço certo para o Rio. De passagem apenas para outros destinos: Madeleine Carrol, Maria Felix e Mona Maris, além do célebre «cow-boy» Hopalong Cassidy.

Iára (Vitória) — «...Montgomery Clift é casado? Qual a sua idade e por que não aparece mais freqüentemente no cinema?»

R — Montgomery Clift é solteiro, tem trinta e dois anos e só trabalha nos filmes que lhe agradam. Atualmente está fazendo «I Confess» de Alfred Hitchcock.

A. Macedo (Recife) «...qual o filme que Gilda Abreu tem em preparo?»

R — Do nosso conhecimento, nenhum. Depois de «Coração Materno» parece que a nossa diretora e atriz se desinteressou do cinema.



O leitor S.M. Ribeiro está impaciente com a demora de «Quo Vadis». Contentemo-lo com esta expressão de Robert Taylor no filme



Eliane Lage, viverá um difícil papel em «Sinhá Moça»

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

PRODUÇÃO EM MASSA

Para que o cinema nacional venha a se impor aqui no Brasil, e no exterior, necessário se torna que se produza em massa. Promessas de produções há e muitas, porém nem a têrça parte destas é cumprida. Tomemos por exemplo a Cia. Cinematográfica Maristela. Esta companhia na época da sua fundação, fêz publicidade de um vasto programa de realizações. No entanto da companhia de Jaçanã, só se ouve falar em «Simão, o Caolho», de Cavalcanti, do qual os brasileiros esperam muito. O mesmo se dá com a Atlântida que promete-nos «O jôgo do bicho» ou «Amei um bicheiro», de título sugestivo e de grande interêsse popular. Só. Nada mais. Da Brasil Vita-Filmes, Flama. Orbis Filmes, Filmoteca Cultural, Cinédia, Horizonte Produções Cinematográficas, nada ou quase nada se ouve falar. Assim, os exibidores não poderão dar cumprimento à lei da obrigatoriedade do filme brasileiro. E' preciso produzir. Bons argumentos, bons diretores e bons artistas não nos faltam. Mas vamos produzir filmes bons, filmes dos quais nos possamos orgulhar. Deixemos de lado o cinema chanchada, e procuremos fazer com que o cinema nacional transponha as nossas fronteiras e se imponha no mercado mundial.

Para que procurarmos no filme carnavalesco o meio fácil de se conseguir sucesso de bilheteria? Não nos faltam bons argumentos, torno a repetir. Há a nossa tão grande e tão rica literatura, o que bem poucos países podem se gabar de ter. Procuremos transportar para a tela os personagens de José de Alencar, Bernardo Guimarães, Joaquim Manoel de Macedo, Martins Pena, D. Júlia Lopes de Almeida, e por que não falarmos também dos nossos escritores contemporâneos como Suzana Flag, Sra. Leandro Dupré, Lazinha Luís Carlos de Caldas Brito, Emi Bulhões, Clarice Lispector, Gilda de Abreu, Érico Veríssimo, Viriato Corrêa, Otávio de Faria, Oswald de Andrade, José Condé, José Geraldo Vieira, Benjamin Constalat, Ivan Pedro Martins e tantos outros?

A cinematografia portenha filmou, e com inegável sucesso: «Olhai os lírios do campo», «Deus lhe pague», «A Marquesa de Santos» e «Éramos seis», e continuando interessada em nossa literatura, filmará, segundo soube: «Caminhos Cruzados» e «A mulher que fugiu de Sodoma», de Érico Veríssimo e José Geraldo Vieira, respectivamente. Por que não imitarmos o cinema platino? Romances como «Mundos Mortos», «Luz e Sombra», «Mestiça», «O tronco do ipê», «Naufrágio no pôrto», «A virgem da macumba», «Núpcias de fogo», «O tempo e o vento», «O retrato», «Foge a luz», «Anoiteceu na charneca», «Os filhos do destino», e muitos outros esperam a sua transposição para a tela.

A maior produtora brasileira, a Vera Cruz, voltou agora os olhos para a literatura nacional, e está rodando com a nossa grande Eliane Lage no principal papel, o belo romance de Maria de Zone Pacheco Fernandes: «Sinhá Moça». Já antevejo o êxito de «Sinhá Moça». Creio que será um grande filme. O papel que

(Cont. na pág. 34)

Rádio Cena





CIRO MONTEIRO, com leves sopros, procura esfriar um pedaço de churrasco. Germano «Peladinho» e Dirce Belmont aguardam o momento de cair de queixo na carne de espêto...

OS GRANDES FESTEJOS do "DIA do RÁDIO"

OS FÃS TOMARAM DE ASSALTO A QUINTA DA BOA VISTA ★ CARLOS BRASIL E ÍSIS DE OLIVEIRA, A DUPLA VENCEDORA DA GINKANA ★ SHOW E CHURRASCO SIMULTÂNEAMENTE ★ FECHO DE OURO PARA A "SEMANA DO RÁDIO"

Reportagem de M. S. — **Fotos de ALBERTO FERREIRA**

Como se esperava, alcançaram o maior brilhantismo os festejos que a Associação Brasileira de Rádio realizou, domingo, 21 de setembro, na Quinta da Boa Vista, como encerramento das comemorações da «Semana do Rádio». Apesar do céu côr de chumbo prenunciar pesadas chuvas, os fãs não se intimidaram e, com aquela fôrça de vontade que todos nós conhecemos, compareceram em massa à antiga residência imperial a fim de assistir ao desenrolar das festividades, que foram muitas e interessantes.

FESTIVAL AUTOMOBILÍSTICO

Em cooperação com o Automóvel Clube do Brasil, a A.B.R. realizou, no «Dia do Rádio», o «Primeiro Festival Automobilístico do Rádio», que contou com a colaboração de volantes e motociclistas desta e da capital bandeirante. Apesar dos cartazes que tomaram parte nas provas e do modo emocionante com que as mesmas foram disputadas, a verdade manda que se diga que o grande público que começava a ser despejado dos elétricos da Central e dos coletivos da Light queriam era assistir à Ginkana, também programada para aquêle dia, da qual participariam figuras de inegável popularidade nos círculos radiofônicos. Assim mesmo, não regatearam aplausos aos disputantes das provas que abriram as festividades na Quinta da Boa Vista.

OS OBSTÁCULOS DA GINKANA

Como se poderá ver na lista de obstáculos da Ginkana, o povo estava com a razão, ao aguardar com ansiedade a primeira disputa no gênero entre radialistas:

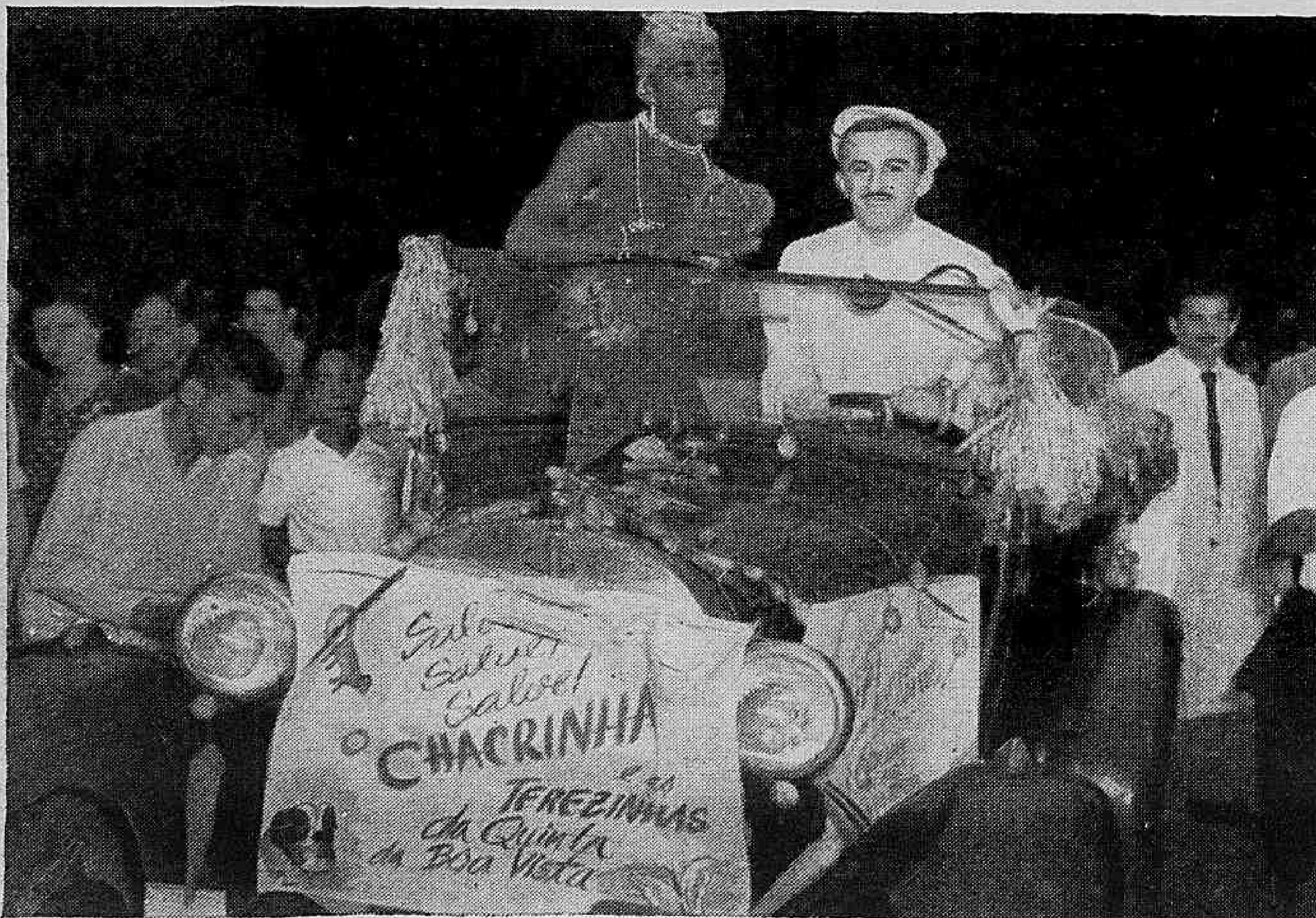
1º — O condutor e a acompanhante deverão saltar do carro (desligar o motor) e dançar u'a música em volta de uma mesa.

2º — O condutor deverá encher uma bola de borracha, que a ajudante deverá estourar, devendo saltar ambos do carro.

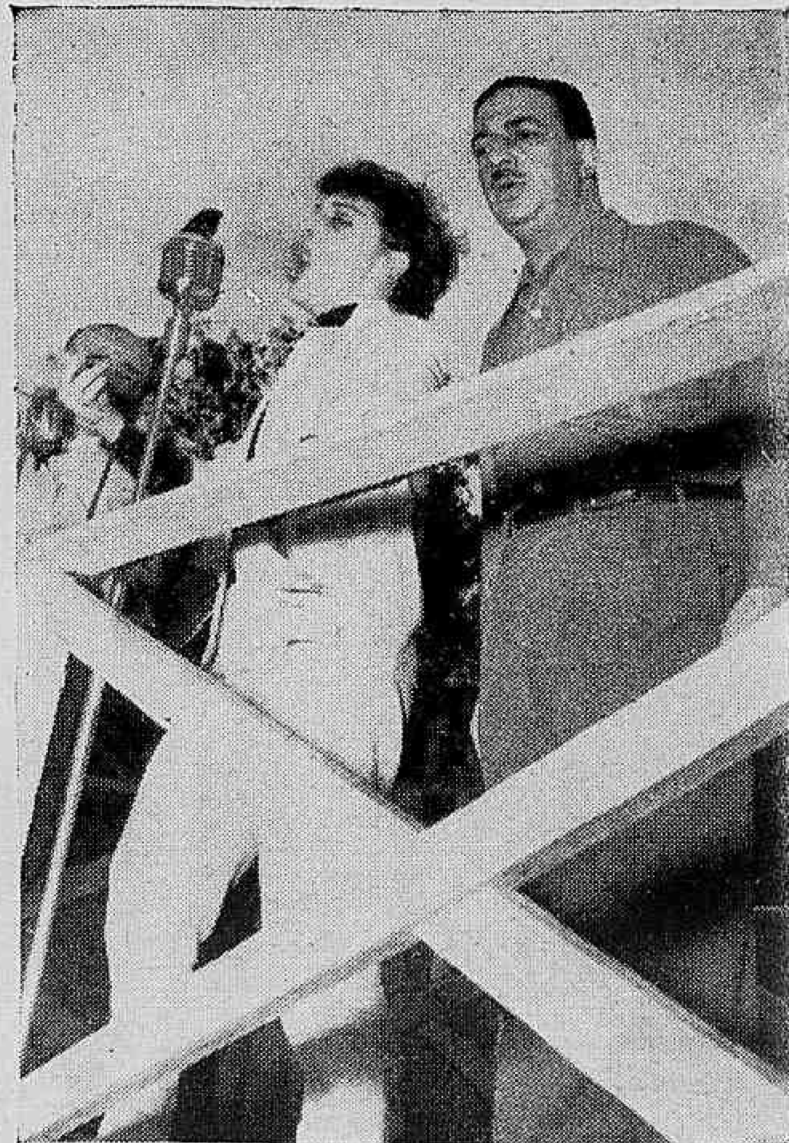
3º — A ajudante coloca um capuz sôbre a cabeça do motorista e lhe entrega um bastão, com o qual êle deverá, no prazo de um minuto arre-



CARMÉLIA ALVES e Dirce Belmont assinam a lista de presença para participar da empolgante Ginkana. Ambas não obtiveram boa colocação



O «CHACRINHA» e o Pato Prêto travestido de «princesa oriental» deram a nota cômica dos festejos do «Dia do Rádio». Tiraram em último lugar na Ginkana, mas foram muito aplaudidos



DEPOIS DE TER VENCIDO todos os obstáculos da Ginkana, classificando-se em segundo lugar, Marlene ainda teve fôrças para cantar alguns números. Manoel Barcelos, solícito, fêz côro



ENQUANTO A ESPÔSA de Manoel Barcelos aguardava-a no volante, Carmélia Alves cumpre com êxito um dos obstáculos da Ginkana



UM DOS OBSTÁCULOS da Ginkana era badalar um pequeno sino. Paulo Gracindo cumpriu a exigência no tempo regulamentar, apesar da grande afobação...

bentar uma pequena moringa cheia de água.

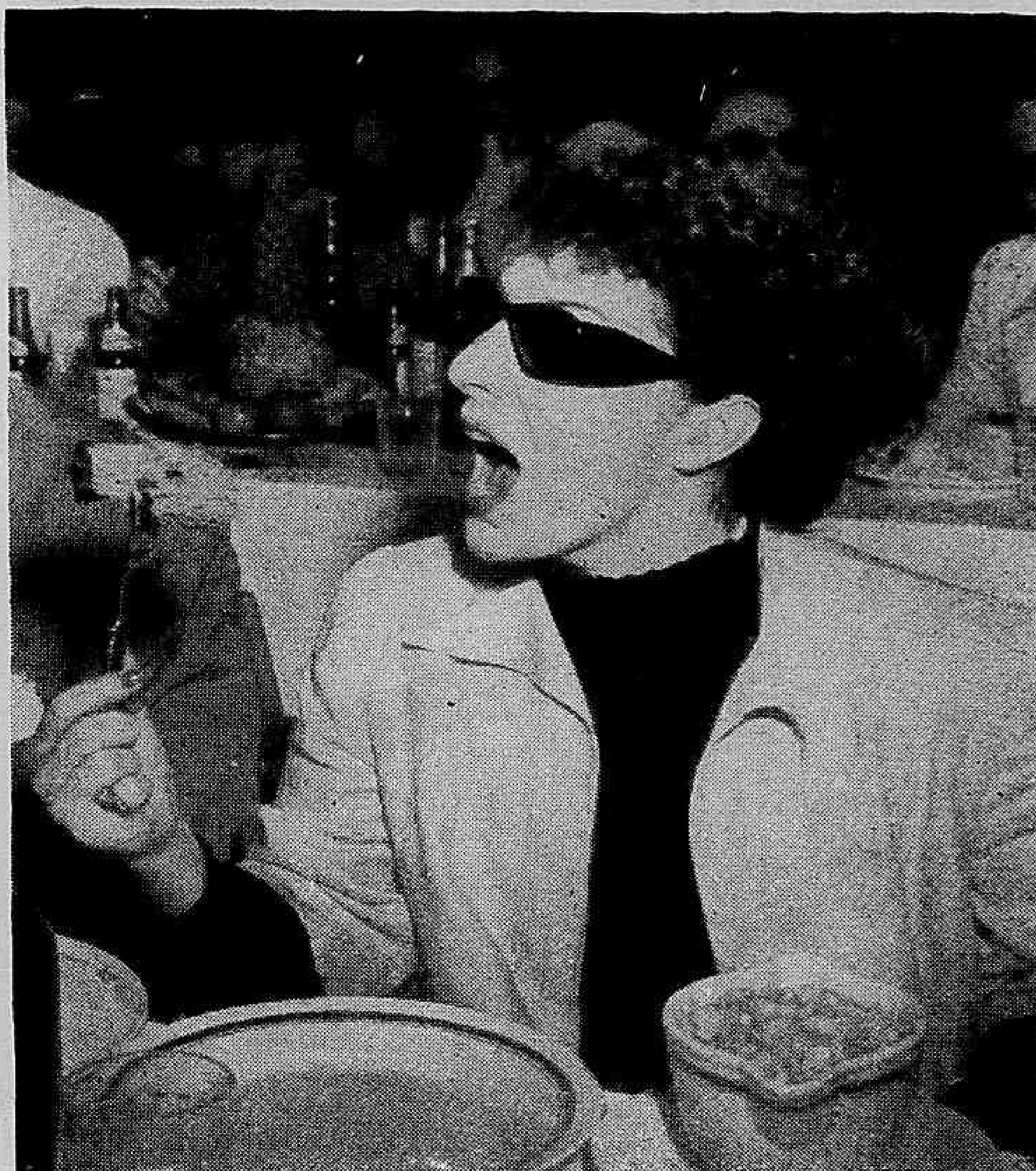
4º A ajudante deverá abrir uma porteira, deixar o carro passar, fechar a mesma, abrir a segunda porteira, deixar o carro passar novamente, fechar a mesma e voltar para o carro.

5º — Saltam ambos, deixando desta vez o motor do carro parado (desligado), êle veste um avental, servindo a ela uma Coca-cola, devendo a ajudante tomar todo o conteúdo.

6º — O condutor salta do carro e apanha uma escada, abre-a, sobe e procura badalar o sino suspenso, trazendo tudo ao lugar primitivo.

7º — À distância regular deverá a ajudante saltar do carro e procurar enfiar uma linha na agulha, tendo para isso o tempo de um minuto.

8º — A ajudante deverá sair do carro, vestir um avental e servir um café



DEPOIS DA GINKANA e de cantar uns números no «show», Marlene não quis saber de mais nada: entregou-se inteiramente ao churrasco, porque a fome não faz graça para ninguém...



O LOCUTOR José Renato custou a quebrar o pote. Por isso perdeu uns pontinhos preciosos na disputa da Ginkana

ao motorista que se acha ao volante, deixando a bandeja no mesmo local, e voltando para o carro.

9º — O ajudante salta do carro e, diante do microfone faz o seguinte, de acôrdo com a sua função no rádio: se locutor — canta uma música; se rádio-ator ou rádio-atriz — uma saudação ao dia; se músico — canta uma música; se cantor — uma saudação ao dia.

MUITOS DERAM BOLO

Para participar da Ginkana, inscreveram-se nada menos de 33 radialistas. Mas, naturalmente devido ao tempo ameaçador, muitos faltaram, como, por exemplo Emilinha Borba, Ruy Rey, Wahita Brasil, Dalva de Oliveira, Aerton Perlingeiro, Mary Gonçalves, Brandão Filho, Jonas Garret (cujo carro sofreu um acidente), Terezinha Nascimento, etc.

MUITOS DERAM BÔLO

Mesmo com a deserção de alguns cartazes, participaram da Ginkana prestigiosos radialistas em elegantes automóveis, que deixavam os fãs boquiabertos, como Helena Sangirardi e Lolita França, numa bonita Pontiac da primeira; Nestor de Holanda, no Austin de sua propriedade, com Gracinha como ajudante; Marilena Alves, na sua Nash, com o seu noivo Géber Moreira; Isa Malagutti Barcelos (espôsa do presidente da A. B. R.), no seu Chevrolet, com a cantora Carmélia Alves; Armando Louzada, que não disputou com sua espôsa Simone Morais, como fôra anunciado, no seu Morris, com Dirce Belmont; Carlos Brasil, na sua Dodge azul, com a rádio-atriz Isis de Oliveira; Abelardo «Chacri-



ZÉ e ZILDA COMPARECERAM em grande estilo à festa da Quinta da Boa Vista. Mas apenas para comer o churrasco, acrescente-se...



O CASAL MARLENE-LUÍS DELFINO cumpre um dos obstáculos da Ginkana. A pressa era tanta que o pobre Delfino queimou a língua...



DIRCE BELMONT, ajudante de José Grossi, cumpre a exigência de sorver um refrigerante no prazo de um minuto. Quase se engasgou a pequenina...

nha» Barbosa, num carro de marca desconhecida, todo enfeitado de cartazes e frutas, com o Pato Prêto fantasiado de «Princesa Oriental»; o locutor José Renato, no seu Rover, com a cantora Nora Ney; Paulo Gracindo, no seu De Soto, com a rádio-atriz Jacira Gomes; Áurea Dornell e José Grossi numa modernissima Dodge; Marlene e Luís Delfino também numa Dodge aerodinâmica; Germano «Peladinho», na Cadillac que comprou de Manuel Barcelos, tendo como acompanhante a cantora portuguesa Ester de Abreu, e Doris Monteiro e Lúcio Alves, também numa Cadillac elegantíssima.

OS VENCEDORES

Passando os obstáculos com maior classe, como se tivessem treinado prèviamente, a dupla Carlos Brasil e Isis de Oliveira fêz o melhor tempo, sagrando-se vencedora da primeira Ginkana entre radialistas. Em segundo lugar colocou-se o casal Marlene e Luís Delfino e, em terceiro, figurou o duo Lúcio Alves e Doris Monteiro. Vale ressaltar, ainda, que, durante a disputa dessa interessante Ginkana:

(Cont. na pág. 34)



ÁUREA DORNELL disputou a Ginkana com José Grossi. Aqui ela aparece enfiando a linha na agulha, com grande nervosismo



ESTER DE ABREU foi a ajudante de Germano (que correu com a Cadillac comprada de Manoel Barcelos). Ei-la cumprindo uma das exigências da Ginkana

DISSE— ME— DISSE

Dizem que o Raul Longras está chateado porque o Antônio Maria, nas suas irradiações esportivas, grita goal igualzinho a êle.

★

Ao que parece, algumas estações descobriram a pólvora: vão adotar, em suas transmissões, o estilo da Rádio Eldorado — poucas palavras e muita música.

★

Há tempos, o pseudo-locutor Mário Loredo declarou a um amigo que deixaria o rádio porque arranjara «uma dona boa, que lhe dava tudo». E, ato contínuo, passou a criticar os radia-



Longras está por conta com o Antônio Mário...

listas, dizendo que de maneira alguma pretendia voltar «a um meio tão abjeto». Hoje, no entanto, êle está todo fagueiro, na Rádio Mauá, chateando os ouvintes com a sua voz de taquara rachada.

★

Hamilton Santos não ficou satisfeito ao saber que Aurélio Teixeira, que ganhava tanto quanto êle (dois mil cruzeiros), reformou contrato com a Tamoio pelo dôbro daquela importância, enquanto êle renovou pela mesma coisa...

★

Diz-se que conhecido diretor de uma das maiores emissoras desta capital teria dito a um amigo que estava com vontade de deixar aquêle pôsto e ser, apenas, diretor de rádio-teatro da estação que dirige. Quem é o homem?

★

Segundo as más línguas, a rádio-atriz Zezé Fonseca é a maior criadora de casos no «broadcasting» carioca. Ela não olha caras; indispõe-se com todo mundo. Por isso — dizem — o seu cartaz anda tão por baixo...

★

Uma das mais conhecidas figuras da Rádio Tamoio foi vista, há pouco, na Rádio Nacional, à procura de alguém importante nessa emissora. Parece que teremos uma grande surprêsa no meio radiofônico, por êstes dias...

MR. KILOCYCLO

MAIS UMA NOVELA QUILOMÉTRICA

"OS QUE NÃO DEVEM NASCER"

FELIX B. CAIGNET FICOU MILIONÁRIO COM AS SUAS NOVELAS ★ A NOVELA QUE VITOR COSTA RECUSOU E QUE PÉRICLES DO AMARAL NÃO TEVE DÚVIDAS EM LANÇAR ★ "OS QUE NÃO DEVEM NASCER" JÁ ESTÁ FAZENDO SUCESSO ★ INTÉRPRETES DO NOVO SERIADO DO NOVELISTA CUBANO

Reportagem de C. S. **Fotos de A. MIRANDA**



HILDA BARROS, a rádio-atriz que melhor sabe chorar ao microfone, desempenha um dos mais importantes papéis de «Os que não devem nascer». Ela é a «Adriana», espôsa de «Lourenço»



HAMILTON PACHECO é o intérprete de «Lourenço Antunes», pai que vive tremendo drama com o nascimento de seu filho. Seu desempenho está fazendo os ouvintes da Tamoio vibrarem

A verdade é que, depois de «Em Busca de Felicidade», novela de autor estrangeiro traduzida por Gilberto Martins, e «Renúncia», seriado de Oduvaldo Viana, adaptada de um romance de Aluísio Azevedo, o rádio carioca só veio a oferecer ao público uma história seriada de estrondoso sucesso, tendo mesmo superado as duas, com «O direito de nascer», de autoria do cubano Felix B. Caignet. E coisa interessante: coube à mesma emissora que levara ao éter aquelas duas novelas — a Rádio Nacional — apresentar o «Direito» (como era mais conhecida), com o trabalho de alguns elementos que haviam participado de «Em busca da felicidade» e de «Renúncia».

COISA NUNCA VISTA

Como se sabe, «O direito de nascer» foi apresentado antes em diversos países sul-americanos, onde o sucesso foi marcante, dando margem a episódios pitorescos que são por demais conhecidos. Em face do acontecido, preparou-se terreno para o seu lançamento no Brasil, após bem urdida campanha de publicidade, tôda ela feita em tôrno da figura símbolo do seriado — a preta Maria Dolores, a mamãe Dolores do Albertinho Limonta, magistralmente interpretada por Yara Salles. Dessa forma, à medida que se sucediam os capítulos, mais crescia o entusiasmo popular em tôrno do bem urdido enrêdo de Don Caignet. E aconteceu, então, o mais condenável da história: até crianças, que há pouco tinham deixado os cueiros, participavam dos debates em tôrno da novela, criticando a ousadia de Osvaldo Martins, sofrendo os sofrimentos de Mamãe Dolores, odiando o preconceito de d. Rafael, torcendo pelo enlace de Albertinho com Isabel Cristina e chorando com a desdita de Maria Helena. Por outro lado, cavalheiros sisudos e circunspectos, fingiam ler os jornais enquanto a novela estava no ar... Outros, ante a reprovação do belo sexo, faziam comentários mordazes à «emocionant» apresentada pela Nacional. Assim, nasceram as mais interessantes e deliciosas piadas sôbre o trabalho do cubano inteligente, que descobriu uma verdadeira mina de ouro com a fabricação de novelas lacrimejantes. No final das contas, a Rádio Nacional batia o recorde de audiência no horário das 20 horas das segundas, quartas e sextas-feiras.



A VETERANA VITÓRIA BRASIL interpreta, com grande classe, a paralítica «Clotilde», mãe de Lourenço». Sua interpretação é tão perfeita que arranca lágrimas dos sintonizadores

OUTRO TRABALHO DE CAIGNET

Em face do espetacular sucesso de «O Direito de Nascer» no Brasil, os empresários do novelista cubano trataram imediatamente de oferecer outro trabalho do esperto Felix B. Caignet à Rádio Nacional. Vitor Costa, quando lhe foi apresentada a novela, com o sugestivo título «Os Que Não Devem Nascer», recusou-a, alegando que não acreditava em novo êxito de audiência e que, como já foi feito, lançaria uma história seriada completamente diferente no horário do «Direito». Já o «broadcaster» Péricles do Amaral, diretor da Rádio Tamoio, não foi da mesma opinião. Adquiriu a novela com vivo entusiasmo, entregando a sua tradução a Silvia Autuori, esperando, com «Os Que Não Devem Nascer», igualar ou mesmo ultrapassar o recorde obtido pela estação da Praça Mauá.

(Cont. na pág. 34)



DEIXANDO OS PAPÉIS de mulher má, Heloísa Mafalda personifica, na novela nº 1 do inteligente Félix B. Caignet, a bondosa genitora de «Adriana». Está cem por cento nesse papel



DANDRÉIA NETO, dono de uma plasticidade vocal extraordinária, é o bondoso «Dr. Peral», médico simpático, que procura orientar o jovem «Lourenço Antunes» para uma vida melhor



Locutores de tôda parte, inclusíve do Ceilão, que aparece ao lado de Benjamin Wright

ESTAS ACONTECERAM...

Numa das últimas audições do programa "Calouros em desfile", na Rádio Tupi, um candidato que se disse "poeta repentista", antes de ser gongado, cantou a seguinte estrofe:

— Arranjei uma namorada
na estação de Kosmo
mas saltei em Cascadura
que fica mais *prósmo*.

★

Da cidade de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, o "Repórter Esso", Heron Domingues, recebeu o seguinte telegrama: "Cidade comemorou condignamente enlace Albertinho Limonta-Isabel Cristina, personagens "Direito nascer", através grandes salvas foguetes num deslumbrante espetáculo pirotécnico, animadas ouvintes". (As. Pirotécnico).

★

Quando inspecionava as obras de remodelação do estúdio de rádio-teatro da Nacional, o sr. Vitor Costa, diretor geral dessa emissora, respondendo a uma pergunta, assim se manifestou:

— As obras durarão um mês, e já inventaram até que o estúdio está todo assim, demolido e na desordem do trabalho, porque "O direito de nascer" o encheu tanto que o quebrou...

O RÁDIO ESPORTIVO EM HELSINKI

CENA MUDA não podia deixar de registrar uma opinião abalizada sôbre o que foi a campanha do rádio esportivo do Brasil nas últimas Olimpíadas, e a respeito procurou ouvir a palavra autorizada de Benjamin Wright, comentarista esportivo da Rádio Globo, que cobriu a campanha de Helsinki, e êle assim nos falou:

Todos ainda se lembram da celeuma levantada aqui em tôrno das transmissões radiofônicas, para o Brasil, dos Jogos Olímpicos de Helsinki. A solução lógica, do próprio govêrno, com acatamento pelo C.O.B., fêz com que o povo do Brasil pudesse acompanhar o desenrolar das competiçõ es atléticas em que intervinham nossas representações, vibrando com a vitória e se entristecendo na derrota. Nada mais interessante pois, satisfazer a curiosidade de muitos, esclarecendo, em parte a organização do rádio finlandês para os Jogos Olímpicos. Inicialmente devemos dizer que não poderia ter sido mais perfeita a organização do serviço radiofônico. A representação de cada país, através o chamado "TEAM LEADER", após a chegada à Helsinki, entrava em contato com o Sr. Lauri Boldt na YELESRADIO, e recebia cada elemento credenciado, o seu passaporte olímpico e um distintivo (BADGE), com a indicação "RÁDIO". Sem êste passo inicial, seria impossível a quem quer que fôsse, efetuar uma transmissão, ou mesmo ter ingresso no local das competições. Tôda e qualquer transmissão direta, devia ser requisitada com 24 horas de antecedência, sendo o "capitão" obrigado a fazer o "BOOKING", sem o qual não teria sequer direito ao ingresso no local. Exatamente à hora solicitada no "booking", encontrava-se no ponto indicado: um operador e um intérprete na "posição de microfone" prèviamente indicada. Tôdas as transmissões diretas eram também agravadas, sendo porém também possível fazer o "booking" para sòmente gravar, o que era feito no estúdio localizado no Estádio Olímpico. O "Pool" brasileiro não teve um contratempo sequer, tudo correndo dentro da maior ordem e dos planos traçados.

Não chegou ao nosso conhecimento em Helsinki que tivesse havido uma reclamação sequer. E isto, notem bem, quando estavam

(Cont. na pág. 34)

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Dentro da «Seqüência G-3» das quartas-feiras, Paulo Raimundo está apresentando um concurso que visa selecionar um cantor ou cantora para integrar o «cast» da Tupi.

★

O trombonista Raul de Barros, que se encontrava em São Paulo há mais de um ano, assinou contrato com a Rádio Nacional.

★

Fala-se que a Rádio Guanabara criará seu próprio Departamento Esportivo, cuja chefia seria confiada ao locutor Jaime Moreira Filho.

★

Em lugar de «O direito de nascer», a Rádio Nacional está apresentando, nos mesmos dias e horário, a novela do mexicano José Vizacaino, em tradução de Ivani Ribeiro, «Madalena».

★

Consta que Dircinha Batista gravará um samba com a orquestra de Roberto Inglês.

★

A Tupi lançou «Eis o exemplo», às 21 horas da quarta-feira da semana transata. Êsse programa, de autoria do locutor esportivo Rebelo Júnior, radiofonizará a vida dos pequenos trabalhadores e funcionários.

★

Regressaram ao Rio, após rápidas temporadas pelo nosso «hinterland», as cantoras Neusa Maria e Violeta Cavalcanti e o Trio Madrigal.

★

No programa «Campanha da Boa Vontade», de finalidade altamente humanitária, Alziro Zarur lançará em primeira audição os versos do seu livro «Poemas da Era Atômica», a ser publicado em dezembro. «Campanha da Boa Vizinhança», com sua mensagem de solidariedade humana, estará na Rádio Eldorado ainda êste mês.

★

Ao contrário do que se noticiou, Telmo D. Avelar não deixará mais a Rádio Clube do Brasil, devendo reformar contrato com essa emissora dentro de poucos dias.

★

A Rádio Tupi lançou, no horário das 10 às 10h. e 55min. dos sábados, «Música e Romance», programa produzido e apresentado por Wilton Franco e Sílvia Maria.

★

O Presidente da República autorizou o funcionamento de mais duas estações radiofônicas da rêde Eldorado: a Rádio Eldorado, de São Paulo e a Rádio Eldorado, de Pôrto Alegre. São, ao todo, cinco as emissoras Eldorado, na ordem seguinte: Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bolívia e Paraguai.

★

Com o ingresso de Gerdal dos Santos na Rádio Clube do Brasil, o elenco de rádio-teatro da Globo acaba de sofrer mais um desfalque.

★

Assumiu a chefia do Departamento de Divulgação da Rádio Guanabara o confrade Max Gold.

★

O Presidente da República autorizou a Rádio Excelsior de São Paulo a transmitir através do canal de 670 quilociclos, atribuído à Rádio Nacional de São Paulo, enquanto perdurar o convênio pelo qual essa emissora do Govêrno está utilizando o canal de 50 Kws. da Rádio Excelsior.

★

Ontem, às 18 horas, a Rádio Eldorado lançou o programa de Alziro Zarur, «Mensagem do amor universal». Ainda êste mês a caçula das emissoras cariocas deverá lançar mais dois «broadcasts»: um de José Mauro, exclusivamente musical, e outro de Júlio G. Atlas, intitulado «Arco do triunfo».

★

Fala-se que o locutor e rádio-ator Wolner Camargo, que pertencia ao elenco da PRA-3, ingressará na Rádio Nacional.

PONTOS de VISTA

— «Aquêle célebre «Ela é noiva...» de um creme para a pele, continua impávido a irritar o ouvinte, como se aí estivesse estampada tôda a capacidade do autor». — **Aluízio Rocha**.

— «Em trinta anos de existência, o rádio já fêz muita coisa no Brasil. A sua influência no seio do povo é imensa e sua contribuição para a unidade do país é de grande valor». — **Nelson de Souza Lima**.

— «Felix Caignet é o tal! O bravo escritor da «Pérola das Antilhas» é hoje requestado por todos os brasileiros que se sentiram tocados até o fundo do coração com a sua extraordinária imaginação, com o seu vulcânico poder criador, com a sua potentíssima faculdade de narrar». — **Dig**.

— «Novela «Calvário de Arlete», da Tamoio. Calvário da Arlete, uma ova! Do ouvinte é que é!» — **Marijô**.

— «Brício de Abreu está convencido de que os cronistas radiofônicos continuarão cumprindo sua tarefa de vigilância e que, abrigados sob a bandeira da ABCR formarão uma plêiade de inteligência a seu serviço, pela nobilitação da nossa civilização e progresso». — **Miguel Curi**.

— «Sintonizar uma estação de rádio é coisa fácil. Mas, para ouvir os programas que ela apresenta, é necessário que tenhamos muita paciência». — **Dymacau**.

— «O sucesso do baião é um sucesso do Brasil, é a eclosão da poesia virgem da alma popular brasileira, é a arte de todos, a música de todos aquêles que habitam as semi-bárbaras paragens desta imensa nação». — **Rogaciano Leite**.

— «Sobretudo através dos veículos populares de divulgação (a imprensa, o rádio e, já também, a televisão) procura-se consciente e inconscientemente, disseminar conceitos dúbios, pornografia disfarçada, falsa ciência de cordel e bordel, humorismo de esgôto e sarjeta». — **Halley Alves Bessa**.

— «O grande desenvolvimento do rádio carioca nesses últimos anos originou casos e questões de aspecto paradoxal. Muita coisa estagnou, ficou parada como charco. Muita coisa evoluiu. E alguma coisa cresceu como rabo de cavalo...» — **Dig**.



FRANCISCO CARLOS ESTUDOU durante quatro anos na Escola Nacional de Belas Artes. Como se pode ver, êle aprendeu bastante no período do curso.

O "REI dos BROTINHOS" PINTA COMO GENTE GRANDE

FRANCISCO CARLOS JAMAIS PENSARA EM FAZER-SE CANTOR ★ QUERIA SER ARQUITETO ★ FOI ALUNO DO PROFESSOR OSVALDO TEIXEIRA E É AUTOR DE BELOS QUADROS, PINTADOS COM CERTA ARTE, NAS HORAS VAGAS

Reportagem de MILTON SALLES **Fotos de ALEXANDRE MIRANDA**

Há quem não goste da voz de Francisco Carlos. Há alguns, mesmo, que, para justificar essa antipatia pelas qualidades vocais do exclusivo da Rádio Nacional, afirmam convictamente que êle não passa de um carbono de Orlando Silva e costuma pecar na interpretação de diversas páginas do nosso cancioneiro. Acontece, porém, que a grande maioria dos ouvintes não reza por essa cartilha e o moço Francisco Carlos, que ostenta orgulhosamente o título de «Rei dos Brotinhos», goza dos favores de uma grande legião de fãs, que acorre pressurosa aos locais em que êle exibe os seus vocais. Êle próprio não desconhece que é atacado por muitos, e assim justifica as críticas que lhe são feitas:

— Em árvores que não dão frutos, não se atiram pedras...

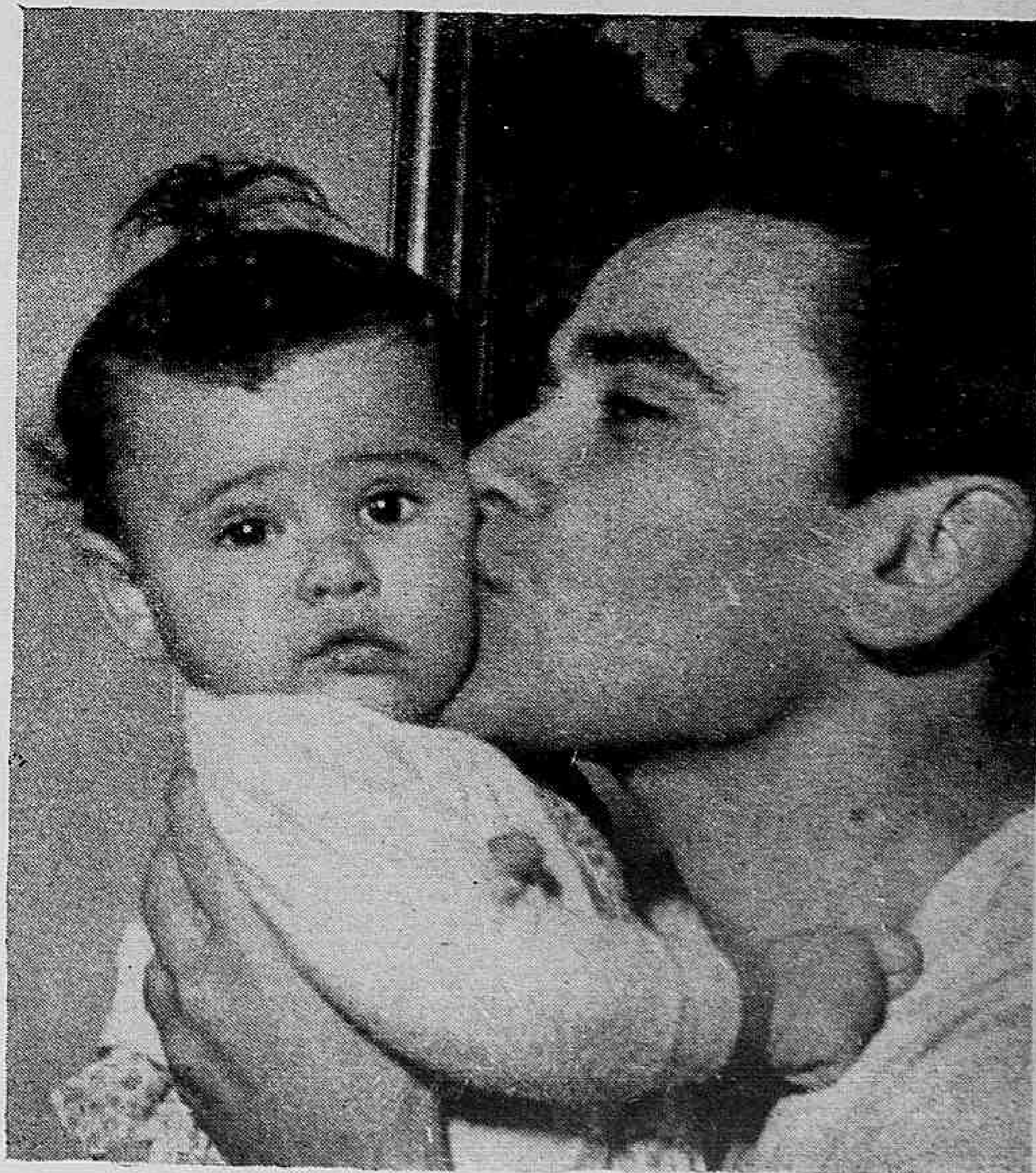
CARIOCA DO GRAJAÚ

A conformação da caixa craniana do cantor, o seu jeitão desconfiado e arredio indicam, à primeira vista, que êle é um nortista dos bons. Chico Carlos, porém, tira a dúvida do repórter, esclarecendo:

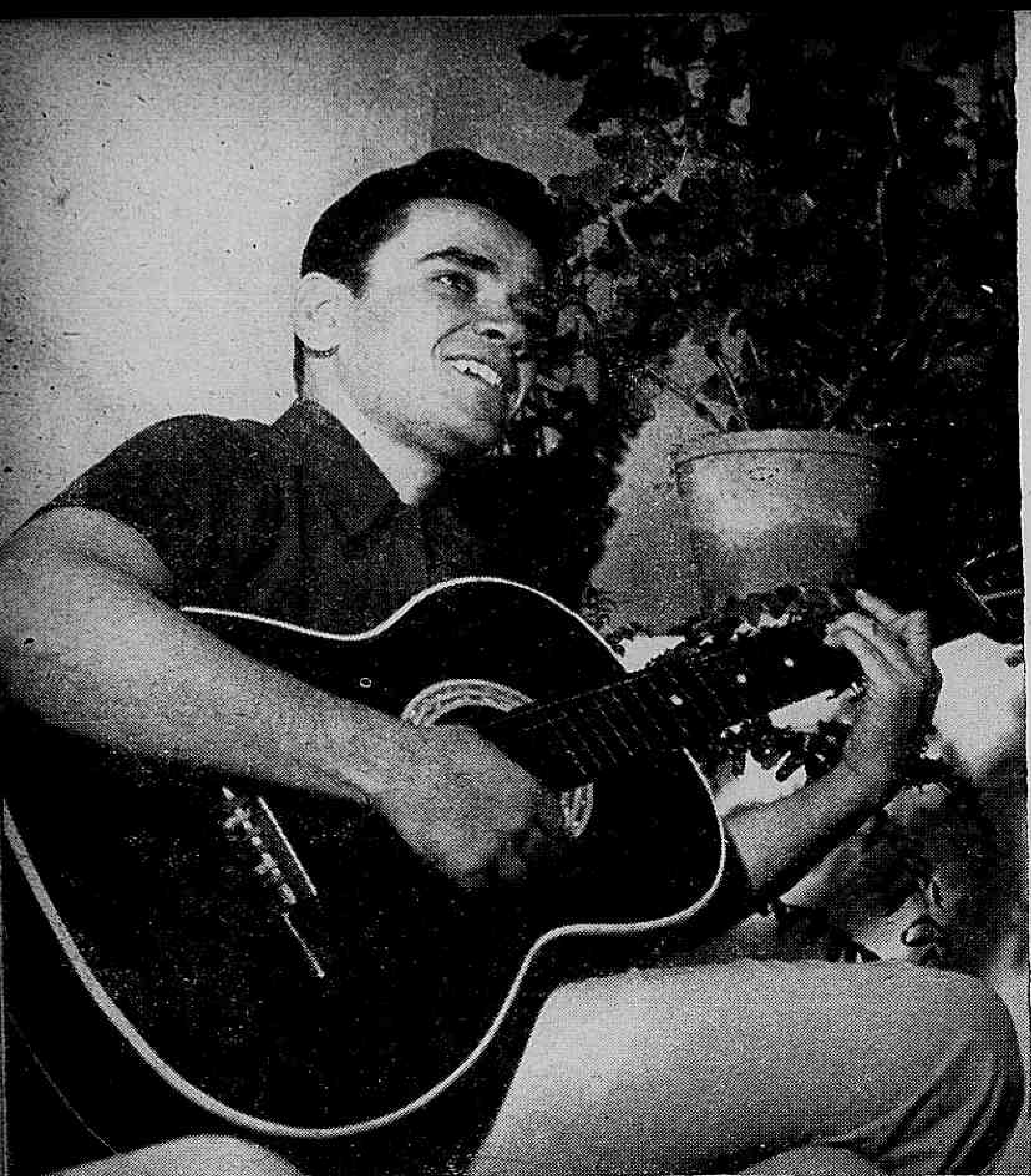
— Sou carioca, embora não seja da gema, pois a minha família é pernambucana. Nasci no bairro do Grajaú, no dia 5 de abril, há vinte e seis anos passados.

Esclarecida a naturalidade do vocalista, êle, calmamente como faz quase tudo, narra a sua vida:

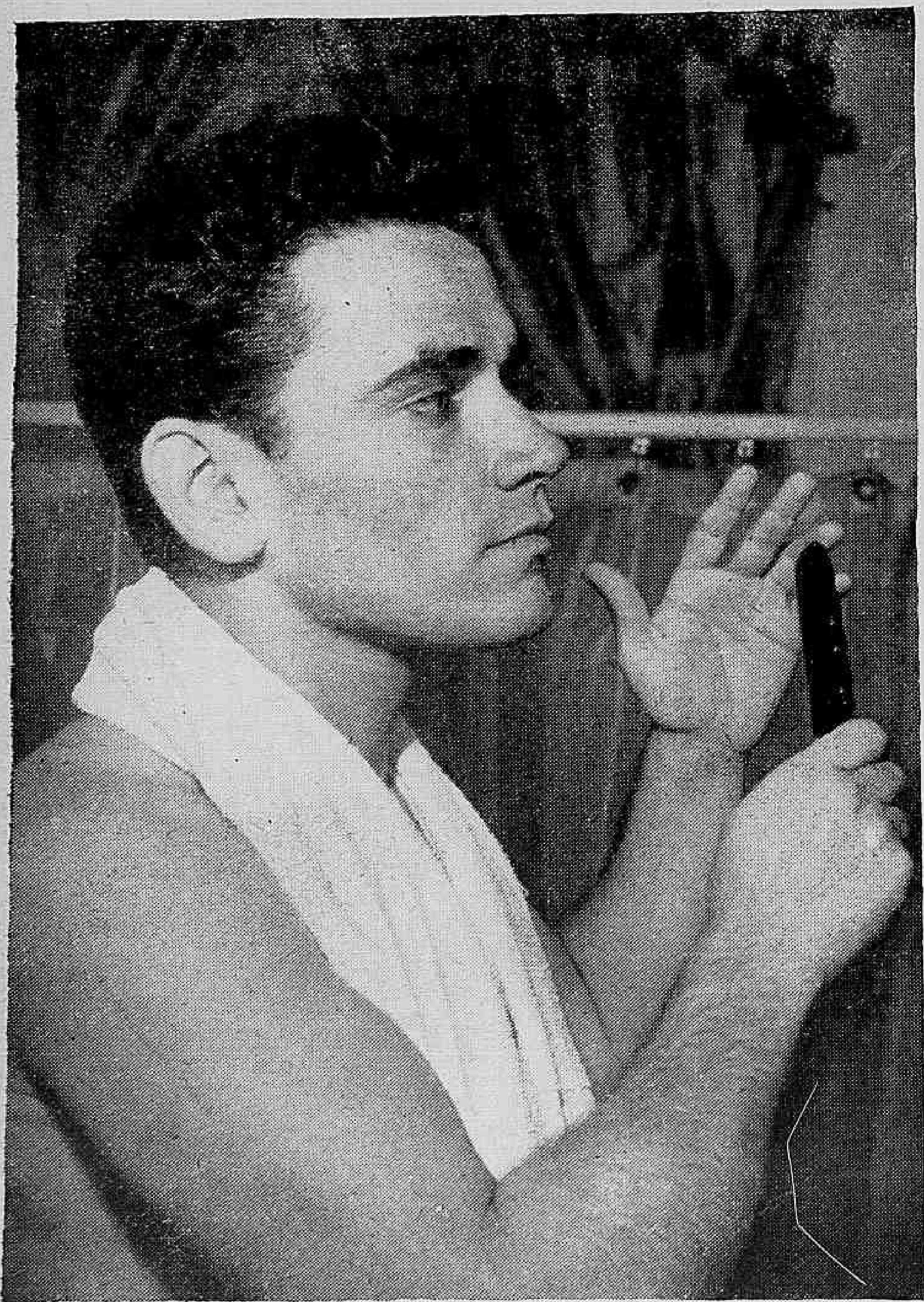
— O maior sonho de minha vida era tornar-me engenheiro arquiteto. Tanto que, pouco depois de estrear as primeiras calças compridas, quando nada tinha para fazer, vagava pelas ruas, admirando as linhas de construções residenciais, pensando, mais tarde, poder traçar a fachada de muitos prédios iguais.



NOS MOMENTOS DE LAZER, quando não lê Machado de Assis nem pinta bonitos quadros, brinca com a sobrinha, um encanto de menina



CAPRICHOSOS. PROCURANDO sempre tirar o máximo de sua voz, Chico Carlos também ensaia em casa. Nessas ocasiões, é de ver-se como geme o seu pinho



NO MOMENTO, o jovem cantor de tantos sucessos da nossa música popular não pensa no verdadeiro amor. Motivo: as suas fãs dão-lhe muitas preocupações...

ONDE APARECE O CANTO

Chico Carlos continua com a palavra:

— Mas, nessa altura, sem saber como, comecei, o exemplo de outros colegas, a cantar em festinhas familiares, saraus domésticos e a me esguelar no banheiro. Todos quantos me ouviam, invariàvelmente diziam: «Você vai longe, Chiquinho». Outros, que eu considerava mais ousados, acrescentavam: «Êsse menino acabará no rádio». Nessa época Orlando estava em grande evidência e eu não perdia vasa em interpretar para o público restrito que me aplaudia e festejava as canções mais em voga do «cantor das multidões». Assim, graças principalmente aos aplausos fáceis que conseguia, senti morrer em mim o desejo de ser engenheiro arquiteto.

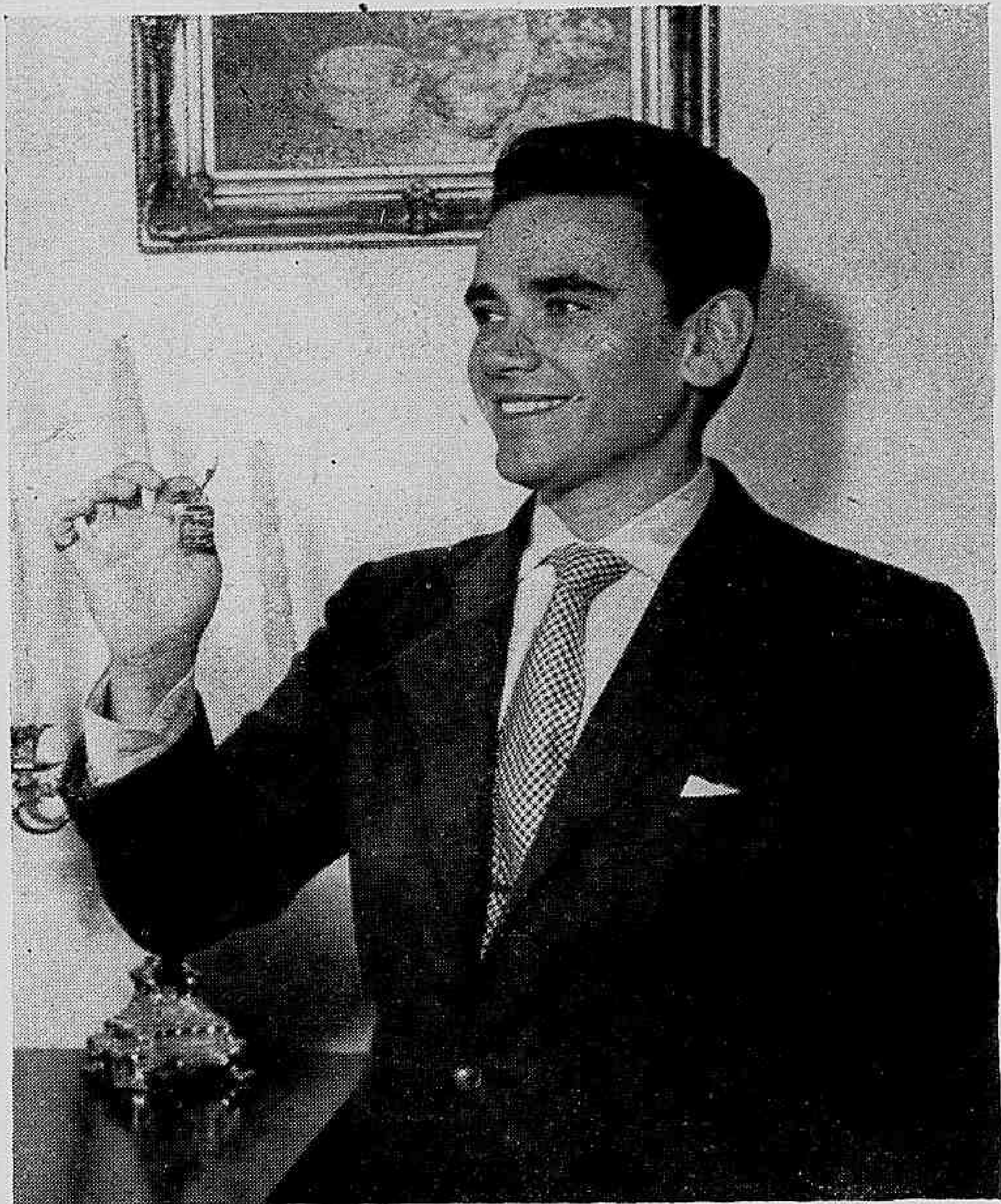
A PRIMEIRA OPORTUNIDADE

O criador de «Olhos de Gato» atende à sobrinha, uma menina peralta e graciosa como poucas, e prossegue a narrativa:

— Tanto me disseram que eu devia tentar o rádio, que o meu futuro estava nêle e que tais, que, certo dia, valendo-me de um conhecimento, fui apresentado a Anselmo Domingos. Sabia ser êle, na ocasião diretor artístico da Rádio Tamoio, um verdadeiro amigo dos novos, por isso não tive pejo em pedir-lhe uma oportunidade. Assim, obtive a chance necessária para projetar-me, satisfazendo, dessa forma, os desejos de minha grande «torcida».

FINALMENTE, O CARTAZ

O «Rei dos Brotinho» não é loquaz de natureza, porém, quando se trata de atender à curiosidade de um repórter, êle fala pelos cotovelos, desde, é lógico, que seja crivado de perguntas.



RECENTEMENTE, EM BELO HORIZONTE, o jovem cantor recebeu excepcionais homenagens dos fãs. Prova evidente de que é popularíssimo. Aqui êle exibe a medalha que ganhou como «o melhor cantor de 51»

— Muito tempo na Tamoio, Chico?

— Algum. O bastante para eu apanhar cancha, dominar completamente a voz e tirar o máximo dela. Não me arrependo jamais dos meus tempos de modesto cantor na PRB-7, embora ganhasse muito pouco. Aquilo foi uma verdadeira escola para mim.

— E depois? — quisemos saber.

— Gravei alguma coisa, que todos conhecem, embora o sucesso não tenha sido lá essas coisas. Fiz uma temporada na Globo e, em seguida, ingressei na Rádio Nacional, onde ainda me encontro como o primo pobre — isto é, felicíssimo.

Não será necessário dizer que, desde então, o jovem cantor passou a brilhar intensamente como um dos mais populares intérpretes dos nossos deliciosos ritmos, merecendo, por isso mesmo, o cobiçado título de «Rei dos Brotinhos».

ALUNO DE OSVALDO TEIXEIRA

Finda a narrativa de sua vida artística, Chico Carlos chamou a atenção do repórter para alguns quadros que enfeitam a sua residência, ali no Jardim Botânico, um dos poucos lugares aprazíveis dêsse Rio de Janeiro.

— Costumo pintar nas horas de folga — diz êle, um pouco a mêdo, como se não tivéssemos gostado de seus trabalhos.

Acontece que nós tínhamos gostado, por isso fizemos a pergunta:

— Você já estudou pintura, Chico?

— Sim. Durante quatro anos.

E depois acrescentou, agora com um certo orgulho:

— E com um dos maiores pintores do Brasil, o professor Osvaldo Teixeira.

O criador de «Ai, ai brotinho» estudou a reação fisionômica do repórter e prosseguiu:

— Fiz o curso completo da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, aprendendo nesse tempo o que se deve e o que não se deve fazer com o pincel...

Pelo que nos foi dado ver, êle aprendeu mesmo...

(Cont. na pág. 34)



CHACRINHA MUSICAL

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

OS DISCOS PREFERIDOS

Por

LUIZ VIEIRA

CASAMENTO SEM TOSTÃO — Baião — Araci Costa.

MULHER DE MINHA VIDA — Samba — Francisco Carlos.

PAPAI ME DISSE — Marcha — Araci Costa.

MEU SONHO É VOCÊ — Samba — Orlando Correia.

MEU CORAÇÃO É SEU — Fox — Zezé Gonzaga.

AS MULHERES GRANDES — Marcha — Jorge Goulart.

ADEUS ARACI — Batucada — Carlos Galhardo.

FALSOS BEIJOS — Samba — Elisete Cardoso.

NOTAS AOS PEDACINHOS

A Orquestra do Maestro Carioca embarcou para uma curta temporada na terra da garoa. ★ Com a Orquestra do querido maestro das Associadas seguiu Jamelão, a voz escurecida do Brasil. ★ Oldemar Magalhães gravou seis músicas para o carnaval. ★ Ademilde Fonseca se firmou cantando samba-canção. Não acham...? ★ Ramalho Neto estréia êste mês como compositor. ★ Antônio Almeida ressuscitou o simpático Vítor Bacelar. — Não me canso de dizer: chorinho danado de bom é êste tal de Pororó, criação de Raul de Barros em solo de trombone. ★ Um verdadeiro milagre... Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira gravar pouco para o carnaval do ano que vem.

Foi gravado recentemente nos Estados Unidos por Dean Martin com a famosa ORQUESTRA DE PAUL WESTON, o samba de Black-Out e José Maria de Abreu, "Zing-Zing Zing-Bum. Podem comprar o disco porque a gravação está esplêndida.

★

Um baião que dá gôsto a gente ouvir, "Peixinho do Mar", de Américo Campos. criação do cantor Paulista Solon Sales. O baião serve muito bem para animar uma festinha. Podem comprar sem mêdo de errar.

★

Rafael de Carvalho fêz a sua estréia no Mundo dos Discos, êste mês, gravando duas músicas de sua autoria. "Chô-Chô Canarinho", baião, e "Irapuru". Como autor o Rafael poderia ter cantado muito melhor as suas duas produções. Como disco de estréia está prá lá de bom. Ao Rafael de Carvalho, o Chacrinha deseja melhores gravações.

★

Newton Teixeira foi feliz na gravação de "Caso de Amor", um baião de sua lavra. Neste número o cantor-compositor tem a colaboração cem por cento do Trio Madrigal, um Trio de Respeito, que dia para dia se firma no mercado de discos da cidade.

★

"Doce Melodia", chôro de Abel Ferreira, com palavras de Luiz Antônio e "Gato-Gato" outro chorinho bem interessante, são as duas músicas que formam o último disco de Ademilde Fonseca, A Rainha do Chorinho Brasileiro.

★

Agrada muito, muito mesmo, o Bolero "Por Quanto Tempo", de Marino Pinto, na interpretação de Waldyr Calmon e seu Conjunto. Ao nosso ver uma das melhores gravações da fábrica de discos Star. Parabéns.

★

Se ainda não comprou, compre depressa, bem depressinha, a Canção do Imortal Catulo da Paixão Cearense, gravada magistralmente por Estelinha Egg, com grande Orquestra e Côro. Tudo isso sob a direção do inconfundível maestro Gaya.

★

Lúcia Martins, com Orquestra, está muito bem no samba-canção de João Bené e Augusto Alexandre, "Suas Cartas de Amor".

★

Um disco maravilhoso para os dançarinos. Tomem nota. "Maricota Sai da Chuva", de Marcelo Tupinambá, e "Vamo, Maruca, Vamo", de Juca Castro e Paixão Trindade, duas criações do Trio Madrigal e do Trio Melodia. Está aí, um disquinho danado de gostoso... principalmente para dançar.

★

Agora atenção para as últimas criações de Luiz Vieira : "O Retirante" e "Largo do Cafunça". O Retirante é o lado forte do disco. Tem muito mais classe.

★

Para as fãs de Zezé Gonzaga, "Lirismo" e "Faz de Conta", "Ilha de Paquetá" e "Meu Coração é Seu".

★

Duas cantoras estreiam êste mês em disco Continental. Juanita Castilho e Isaurinha Camargo...

★

Gostamos da apresentação de Chiquinho e sua Orquestra no "Baião Caçula.

★

As nossas fábricas de discos bem que podiam dar uma oportunidade para a "Orquestra Marajoara" do maestro Raymundo Lourenço, pertencente às Associadas do Rio de Janeiro.

Dois bons números do repertório dos Anjos do Inferno, "Xodó" e o bolero "Vem Logo". O último está agradando mais. O conjunto do irrequieto Léo Vilar já gravou duas músicas para o carnaval.

★

Há dias, na semana passada, ouvimos um samba de carnaval do Raymundo Olavo, que é uma beleza. O samba foi feito para Ademilde Fonseca.

★

Nelson Gonçalves gravou uma bonita versão sôbre o tango "A Media Luz". O disco está ótimo Vale a pena comprar.

★

A Guaráina "India", pela dupla Paulista Cascatinha e Inhana, segundo notícias de fontes autorizadas, é o disco mais vendido de São Paulo. "India" é de autoria de Assunción Flores e Ortiz Guerrero, com palavras em português por José Fortuna. Acompanhamentos do Conjunto Típico de Salinas.

★

A Orquestra de Danças do Maestro Zacarias, também gravou em ritmo bem dançante a bonita Guaráina "India".

★

Minha Nossa Senhora ! o ano de 52, músicalmente falando, bem que poderia se chamar o ano das Versões.

★

Naturalmente, trabalho dos compositores Europeus, Argentinos, Chilenos junto aos nossos discotecários : Comentário sem comentários.

★

Ary Barroso, segundo tudo indica, não gravará nem uma musiquinha para o carnaval de 53.

★

Orlando Silveira, em solo de acordeon, apresenta : "Bodinho de Galocha", um chorinho-baião de Horondino Silva, a velha melodia de Sinhô, "Pé de Anjo" em ritmo de baião.

QUADRO DE HONRA



Figura hoje no nosso «QUADRO DE HONRA» a queridíssima Ademilde Fonseca, pela sua incomparável interpretação no Chorinho de Abel Ferreira com palavras de Luís Antônio, «Doce Melodia», mais conhecido pelo chorinho da «Buzina do Cadillac». À Ademilde Fonseca, aos autores, à fábrica, os nossos sinceros parabéns.

Hélio Chaves, o novo contratado do elenco do amigo Vitório Latari, gravou muito bem "Novo Rumo", um bonito samba de Raymundo Olavo e Ary Monteiro, e "Disfarce" um samba-canção de Walter Levita e Mary Monteiro.

★

Um bonito samba na voz de Carmem Costa, "Busto Calado", de autoria de Rubens Silva e Cipoó.

★

Mais um disco do inimitável Waldyr Calmon para os nossos leitores : "El Baile Del Piguinho" "Mambo", de Duarte Brito e "Narcisos", de Nevin, em ritmo de samba. O Waldyr está absoluto, maravilhoso nestes dois números que formam o seu último disco.

SELEÇÕES QUE TODOS APRECIAM

CARTAS DE AMOR, na interpretação de Lúcia Martins. ★ ALGUÉM COMO TU, na interpretação de Dircinha Batista. ★ CINZAS, do repertório de Ernâni Filho. ★ REMORSO, na voz bonita de Flora Matos. ★ SOU TÃO FELIZ, do repertório da encantadora Dóris Monteiro. ★ VESTIDO DE NOIVA, na voz de Francisco Carlos. ★ POMBINHA ESTRANGEIRA, do repertório da queridíssima Emilinha Borba. ★ Atenção. Todos os números mencionados nesta seção estão à venda na discoteca da CASA RADIO RAMA, que também mantém uma seção especializada para atender os leitores do interior pelo Reembôlso Postal. CASA RADIO RAMA, Rua Sete de Setembro, 227 e 229.

SUCESSOS DA SEMANA

SENHORA — Vers. Bras. — Lourival Faissal — Dircinha Batista.

KALU e FIM DE COMÉDIA — Baião e Samba — Humberto Teixeira e Ataulfo Alves — Dalva de Oliveira.

MANO A MANO — Vers. Bras. — Tango — Rago — Albertinho Fortuna.

JEZEBEL — Vers. Bras. — Caribé da Rocha — Jorge Goulart.

TELEFONISTA — Samba — David Nasser e Francisco Alves — Nelson Gonçalves.

NOSTALGIAS — Vers. Bras. — Tango — Rago — Orlando Correia.

BAIÃO SERENATA — Baião — Klécius Caldas e Ismael Neto — Heleninha Costa.

O DIA DA CRIANÇA — Valsa — Ari Monteiro e Irani de Oliveira — Gilberto Alves.

INDIA GUARAINA — Vers. Bras. — Cascatinha e Inhana.

A MÚSICA QUE NÃO OUVI — Samba — Renê Bittencourt e Ismael Neto — Emilinha Borba.

NOTA: A seção «Sucessos da Semana» é feita de acôrdo com as principais casas de discos e pedidos por cartas e telefonemas recebidos durante a semana pelo «Cassino da Chacrinha». Semana de 26-9 a 10-52

PARA VOCÊ CANTAR

DE-LEM-DEM-BÃO
(Baião)

De Satiro de Melo e M. Robino — Gravação de Ruth Amaral

De-len-den-bão !
E' o sino batendo,
De-len-den-bão !
E' o povo a correr; } Bis
De-len-den-bão !
Vai ter ladainha,
Lá na igrejinha
Pra chuva chover.

A plantação está virando sacaí,
Terra sêca, terra dura sem ter água
[pra molhar;
Não há mais nada que agüente a gen-
[te aqui,
Até a «arribação» com sêde já aban-
[dona êste lugar.

Mas quando a chuva chegar,
A gente vai se alegrar,
Porque se pôde plantar, } Bis
Se póde colher,
Se póde viver ! !...

★

SE ELA PERGUNTAR
(Valsa-serenata)

De Dilermano Reis e Jair Amorim — Gravação de Carlos Galhardo

Se ela um dia,
Por acaso, perguntar por mim,
Diga, por favor, que eu sou feliz...
E' preciso a própria mágua disfarçar
[assim
Dissimulando a dor
À sombra de um sorriso...
Coração talvez não tenha aquela por
[quem dei
Tudo que sofri e que sonhei.
Estrêla solitária que nasceu do meu
[amor
Eternamente desde que brilhou
Nunca mais se apagou!

Esperança de revê-la ainda
Amargor de poder, sòmente,
Suplicar por ela assim, alucinada-
[mente,
Na paixão
Que é perdição
No amor
Que é sempre dor
Feliz
Porque não diz
As lágrimas que sempre, sempre,
Esconderei, sorrindo,
Desfolhando apenas malmequeres
Pois ferir o coração é próprio das mu-
[lheres
E sofrer mesmo assim, é viver.

★

«LOVE YA»
(Fox)

De Tobias e Rose — Gravação de Doris Day

Love ya, love ya, honey,
Love ya, love ya, honey,
Love ya, love ya, honey,
Ooh, if you only knew.
When I'm with ya, honey,
All my days are sunny.
Love to kiss ya, honey,
Ooh, if you only knew
Oh, my daddy sang this song to mom,
Away back, way back when,
And I knew the moment I met you,
I'd sing that song again.
Love ya, love ya, honey,
Love ya, love ya, honey,
Please remember honey,
To love me, love me, love me,
Love me, too.

★

SÓ PENSO EM VOCÊ
(Blue)

De Al Dubin — Versão brasileira de Claribalte Passos — Gravação de Neusa Maria

Como hei de viver
Tão distante assim
Meu amor...
Só você poderá
Falar...
Dêste sonho de amor
Que um dia o Destino afastou
De nós dois
Sem razão de ser!...
Fui procurá-lo no jardim
Nas calmas noites de luar
Que posso fazer
Isolada assim
Meu amor
E assim suportar
A dor!...
Já não quero viver
Amor...

★

MEU CORAÇÃO E' SEU
(Beguine)

Gravação de Zezé Gonzaga

Eu só amo você
Eu não sei que fazer
Sem amor...
Só desejo você
Jurarei, se quiser,
Pode crer...
Pra você eu fiz
A mulher das canções
Eu só quero você
Amor...

II

Não esqueço você
A lembrança não quero perder
Dêste sonho de amor
Que uma vida encheu de calor
O meu coração, é apenas seu
Eu adoro você
Amor...

★

RUA DE VALENTÃO
(Samba)

De Manèzinho Araújo e Marino Pinto. — Gravação de Isaurinha Garcia

Não quero mais briga
Não quero alaúza
Não se brinca com bala
E de faca também não se abusa.
Valente, hoje em dia, só serve de en-
[feite a necrotério...
Rua de valentão é cemitério.

II

Coragem não é valentia
E bala não faz cosquinha
Cadeia não é moradia
Barriga não é bainha
Valente, hoje em dia, só serve de en-
[feite a necrotério...
Rua de valentão é cemitério.

★

UNA FURTIVA LAGRIMA
(Romanza)

De G. Donizetti — Gravação de Carlo Butti

Uma furtiva lágrima
Negl'occhi suoi spuntó:
Quelle festose giovani
Invidiar sembró:
Che piú cercando io vo?
Che piú cercando io vo?
Mama, si mama, lo vedo, lo vedo.

Un solo istante i palpiti
Del suo ber car sentir!...
I miei sospir confondere
Per poco á suoi sospir!!...
Confondere i miei co'suoi sospir!

Cielo, si puó morir;
Di piú non chiedo, non chiedo, ah!
Cielo, si puó morir;
Di piú non chiedo, non chiedo.

★

CIGARRO DE PAIA
(Baião)

De Klécius Caldas e Armando Cavalcante — Gravação de Luís Gonzaga

Meu cigarro de paia...
Meu cavalo ligeiro...
Minha rêde de maia...
Meu cachorro trigueiro...

Quando a manhã vai clareando,
Deixo a rêde a balançar
No meu cavalo vou montando,
Deixo o cão prá vigiar.
«Cendo» um cigarro vez em quando,
Pra esquecer de me alembrar
Que só me falta uma bonita morena,
Pra mais nada me faltar.

★

NUNCA
(Samba)

De Lupiscínio Rodrigues — Gravação de Dircinha Batista

Nunca!...
Nem que o mundo caia sôbre mim
Nem se Deus mandar, nem mesmo
[assim
As pazes contigo eu farei.
Mas nunca!...
Quando a gente perde a ilusão
Deve sepultar o coração como eu se-
[pultei.
Saudade!...
Diga a êsse moço, por favor,
Como foi sincero o meu amor
Quanto eu o adorei tempos atrás.

Saudade!...
Não esqueça também de dizer
Que você me faz adormecer
Para que eu viva em paz.

FRANCESCA
(Rumba)

De Sherman Feller — Gravação da Orquestra de Xavier Cúgat

Francesca, oh you're the one,
Francesca
It's you I love, my darling
My darling, you alone.
Francesca, my pretty little flower
I dream of ev'ry hour
In heaven spent with you.
When you're in my arms,
And I can hold you near,
Then within my arms
I'll tell you all you want hear.
Francesca, please say you'll never
[leave me,
Just say you'll always need me,
Francesca, please be mine.

★

BAIÃO DE COPACABANA
(Baião)

De Haroldo Barbosa e Lúcio Alves — Gravação de Alcides Gerardi

Copacabana, Copacabana
Ai quem me dera
Que eu pudesse te deixar
A vida é cara
O sol me queima
Mas eu não posso
Viver bem noutro lugar.

Vem a conta do gás e do leite
Da carne eu não sei
Como hei de pagar
O meu lar é uma vaga de quarto
Mais cara que casa
De qualquer lugar
Mas de mim o que será
Quando eu adormecer
De manhã ao despertar
Procurar e não te ver.

★

FLOR DA LAPA
(Samba)

De Wilson Batista e César Brasil — Gravação de Ernani Filho

Estão vendo aquela mulher
Bebendo, bebendo de mesa em mesa
Já foi a flor da Lapa
A rainha da beleza
Os homens brindavam seu corpo
Bebendo «champagne»
Hoje acaba o cabaré
Ela não tem quem lhe acompanhe.

Foi a flor mais perfumada
Teve a Lapa noturna
A seus pés
Iludiu gigolôs
Arruinou coronéis
Hoje carrega um enorme desgôsto
Foge sempre do espelho
Pra não ver a verdade no rosto.

★

MUCHO GUSTO
(Mambo)

De Ruy Rey — Gravação de Ruy Rey e Emilinha Borba

Êle — Mucho gusto, señorita
Ela — Mucho gusto, cavallero
Êle — En tu mirada hay amor sincero
Ela — Meu coração te diz: Yo te
[quiero
Êle — Mucho gusto, señorita
Ela — Mucho gusto, cavallero

Êle — Quiero cantarte morena
Queiro brindarte mi amor
No me digas que no, por faver
Ya no vivo sin tu amor.

Ela — Eu também quero dizer-te
Tudo pode acontecer
Já não sei o que será de mim
Sou capaz de enlouquecer.

RÁDIO NOVELA de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO V

Ciente de que a irmã morreria por falta de recursos, Maria Angélica se dispôs a ajudá-la, embora não tivesse grandes esperanças de conseguir o necessário para os remédios. Na sua simplicidade infantil, desejava apenas salvar Glorinha da morte, embora tivesse que lançar mão daquilo que lhe era mais caro: as suas rosas. Expôs o plano à velha Raimunda, esperando que ela a animasse, mas...

....

RAIMUNDA (Bondosa e comovida) — Não convém não, minha filha... Os remédios são muito caros... e no jardim não há tantas flores. E mesmo que houvesse muitas... ninguém ia comprá-las de você.

MARIA (Agoniada) — Mas eu preciso arranjar o dinheiro, d. Raimunda. Eu prometi à Glorinha que ia comprar os remédios!... Como é que eu vou fazer?

RAIMUNDA — Paciência, meu bem. A Glorinha sabe que você não pode conseguir muita coisa. Tudo está muito difícil, Maria Angélica. Quem é que vai comprar flores numa época como esta?

MARIA — Mesmo assim eu vou tentar.

RAIMUNDA — Espere mais um pouco. Olhe... o seu pai foi ver se vendia aquêle relógio da sala. Se êle vender...

MARIA (Admirada) — O relógio grande da sala?

RAIMUNDA — E'. Está parado, mas ainda vale alguma coisa.

MARIA (Decepção) — Oh... e o papai disse que não venderia nunca aquêle relógio... disse que êle parou no momento em que nasci... e que ia conservá-lo sempre assim...

RAIMUNDA — Que se há de fazer?... E' a necessidade, minha filha.

MARIA (Soluço na voz) — Eu gostava tanto daquele relógio... Não! O papai não pode vendê-lo. Eu vou arranjar o dinheiro... custe o que custar.

RAIMUNDA — Não adianta, Maria Angélica. Seu pai já saiu... e talvez já o tenha vendido.

....

MENDES (Carregando algo) — Ah... que pêso... (Alivia-se) Ah... que alívio.

MALVINA — Você demorou tanto, Mendes... Então?

MENDES (Desalentado) — Está aí... ninguém quis comprar.

MALVINA — Mas êste relógio é muito bom...

MENDES — Sim... mas está parado. E quem vai comprar um relógio nessas condições? Andei a cidade inteira. Bati quase de porta em porta. Vi misérias maiores do que a nossa. Estamos perdidos, Malvina. Não sei o que vai ser de nós. Mandou o Jorge ao armazém?

MALVINA — Mandei.

MENDES — Eu sabia que êles não iam nos vender mais nada sem dinheiro. Já estamos devendo muito.

MALVINA (Impiedosa) — Dê um jeito... Mendes... os meninos precisam comer alguma coisa. Estão sem almôço até agora.

MENDES (Desalentado) — Que quer que eu faça?... roubar?... onde?

MALVINA — Ora, você é o chefe da casa, tem obrigação de procurar um meio. Para que se casou então?

MENDES (Pausa, sem se alterar) — Malvina... não me faça perder o resto da paciência que ainda tenho. Por que não procura compreender?

MARIA (Aflita) — Papai... papai... o senhor?... Oh... que bom! o senhor não o vendeu!... Eu estava com tanto mêdo do senhor ter vendido o relógio!...

MALVINA (Má) — Por quê?... Você tem dinheiro para emprestar ao seu pai?

MENDES (Contrafeito) — Minha filha... era a única coisa de valor que nos restava... e sua irmã está precisando de remédios.

MARIA — Oh... se eu tivesse...

MALVINA — Dê um jeito, Mendes. Agora mesmo a Glorinha acorda e quer comer alguma coisa.

....

MENDES (Tentando sorrir) — Não fique triste não, minha filha... tudo há de se arranjar.

MARIA (Receiosa) — Papai... se eu arranjar o dinheiro o senhor aceita?

MENDES (Sorri) — Claro que sim, meu bem... Mas não se preocupe com isso. O papai vai dar um jeito.

Mas a menina não se conformou com a boa vontade do pai. No íntimo ela sabia que nada mais se podia fazer. E sem dizer uma palavra a ninguém, dirigiu-se ao jardim...

MARIA (Consigo) — Eu tenho que ajudar o papai... e a Glorinha não pode morrer. Ah, as minhas rosas!... tanto que eu gosto de vocês... mas vocês me perdoem. Eu faço isso pela Glorinha... não quero que ela morra... e papai está precisando tanto de dinheiro, coitado! Vocês não fiquem zangadas comigo... Depois... hão de crescer de novo... e conversaremos muito... Primeiro vai ser você, rosa branca... Depois você, rosa vermelha... e você, rosa do mar... depois você... você...

....

MARIA — Será que não tem ninguém?

HOMEM (Bom) — Que quer, minha filha?

MARIA (Mêdo) — O... o senhor quer comprar flores?... olhe...

HOMEM — Hum... que bonitas!

MARIA — O senhor quer?

HOMEM (Triste) — Não, minha filha... para quê? Moro sòzinho... e já tenho muitas flores no jardim...

MARIA — Sim senhor... desculpe.

....

MULHER (Má) — Que quer, menina?

MARIA (Intimidada) — A senhora... a senhora quer comprar estas rosas?

MULHER — Hein?... comprar rosas? Era só o que faltava!... Não tem o que fazer não, menina?

....

MARIA (Soluço na voz, cansada) — Ah... acho que ninguém vai comprar... Mas eu preciso do dinheiro...

HOMEM (Duro) — Quem é que você está procurando?

MARIA (Susto) — Oh... o senhor estava aí...

HOMEM — Que quer?

MARIA — Eu... (amedrontada) — Eu queria vender estas flores... minha irmã está doente... e papai precisa de dinheiro.

HOMEM — Quem é o seu pai?

MARIA — O senhor quer ficar com as rosas?

HOMEM — Para que? Olhe, menina... a gente para arranjar dinheiro, precisa trabalhar. Não fique pensando que algum idiota vai lhe pagar por estas flores. Vá embora... e procure um emprêgo.

....

HOMEM — Não!...

MULHER — Não!...

HOMEM — Não!...

MARIA (Soluçando) — Ninguém quer comprar as minhas rosas... ninguém... que hei de fazer?... (Prece) — Senhora... a senhora é minha madrinha... me ajude... me ajude... por favor!

... e ficou ali na calçada, soluçando e fitando tristemente as suas flores, sem notar que alguém se aproximava de leve... Quando se aliviou um pouco e ergueu os olhos...

MARIA (Susto agradável, mas tímido) — Oh... quem é a senhora?

SENHORA (Sorriso leve) — Eu?... não me conhece?

MARIA — Não... A senhora é daqui?

SENHORA — Sim... sou daqui... mas quase não saio de casa.

MARIA — Ah, então é por isso. Eu nunca a vi em parte alguma... Como a senhora é bonita!... O vestido azul... cabelos compridos... e os olhos da côr do céu...

SENHORA — Que está fazendo aqui com êste certo de flores?

MARIA (Mêdo) — A senhora não vai se zangar comigo?

SENHORA — Não... por quê?

MARIA — E' que... ninguém quis comprar as minhas flores... e eu precisava de dinheiro para comprar remédio... minha irmã está doente...

SENHORA (Compadecida) — Ah... pobrezinha!

MARIA (Triste) — Andei o dia todo... e já estou muito cansada. Eu não queria chegar em casa sem o dinheiro do remédio. Papai ia ficar tão contente... (Mais viva) — Êle é muito pobre, sabe? Mamãe fica zangada com êle... e eu fico com tanta pena! Eu não queria vender as minhas rosas... porque gosto muito delas... e o jardim ficou tão triste! Ninguém quis comprar!...

SENHORA — Oh, que pena! E agora?... como é que vai ser?

MARIA — Não sei... Pedi à minha madrinha para me ajudar... mas... ela está muito longe... está no céu... Acho que ela não ouviu.

SENHORA — Ouviu, sim, Maria Angélica.

MARIA (Estranha) — A senhora sabe o meu nome?

SENHORA (Leve embaraço) — Bem... eu... Muitas meninas se chamam Maria. E como você é um verdadeiro anjo... eu quase sem querer... adivinhei o seu nome! Eu vou comprar as suas rosas. Quanto quer por elas?

MARIA (Alegre) — Oh... a senhora vai comprar?

SENHORA — Quanto quer?

MARIA (Indecisa) — Não sei... não sei quanto valem.

SENHORA — Está bem... Tome isto então.

MARIA (Grande Surprêsa) — Oh!... não... é muita coisa! As minhas rosas não valem isto, senhora... Elas não valem tanto!...

QUANDO FALA O CORAÇÃO

Por **TIA LAURA**

MARLY (Estado do Rio) — Não convém agir precipitadamente. Se o seu noivo prefere formar-se antes do casamento, não é aconselhável contrariá-lo. Refletindo bem, você chegará à conclusão de que será muito mais interessante para ambos.

★

DESILUDIDA (São Paulo) — Aproveite essa oportunidade para consultar o seu coração e veja se realmente gosta dêle como pensa. Caso contrário, desfaça definitivamente o namôro.

★

DORINHA (?) — Tome cuidado com êsses rapazes que sabem dizer palavras bonitas, porém cheias de falsidade. Êsse, pelo que você me diz na sua cartinha, é um dêles.

★

TIMBAÚ (Recife) — Não, meu amigo. Você com 17 anos é jovem demais para pensar em casamento. Se a moça gosta realmente de você, não se importará de esperar pelo menos até que você acabe o curso.

★

CARMEN (Rio) — Antes de mais nada, o que você deve fazer é consultar a si mesma e verificar a situação do rapaz. Caso esteja tudo em ordem, não perca tempo: seja feliz!

★

INESITA (S. Paulo) — Esqueça-se dêsse rapaz. Se êle partiu sem ao menos avisá-la, é porque não está mais interessado por você. Não se entristeça comigo, pois o que eu mais desejo é sòmente ser sincera com todos vocês que me escrevem.

★

JOEL (Rio) — Você está de parabéns, rapaz. Mostrou ser de fato um ajuizado, procedendo dessa forma. Quanto à segunda pergunta, acho melhor não falar nada, pois poderá ofendê-la.

★

DESESPERADA (Petrópolis) — Você não pode de maneira alguma negar o pedido que seu marido lhe fêz. Afinal, um mês não é tanto tempo assim e para a saúde de sua sogra representa muito. Faça pelo seu marido êsse sacrifício que não se arrependerá.

★

ROSA NEGRA (Minas) — Até hoje não chegou às minhas mãos a sua cartinha, que talvez tenha sido a revista essa secção. Mas segue pelo correio a resposta o mais breve possível.

★

SUZY (Uberaba) — Infelizmente não temos nesta revista esse secção. Mas segue pelo correio a resposta que nos solicitou na sua carta. Fiz todo o esfôrço para atendê-la. Escreva depois dizendo se ficou satisfeita.

Roberto — (Muriaé) — Esqueça-se dela. Com certeza a estas horas já deve ter dado seu amor a outro rapaz. Geralmente quando essas mocinhas vêm para o Rio deixam um amor puro e sincero por um falso. Mas, você é ainda muito jovem e certamente encontrará uma criatura para substituí-la no seu coraçãozinho apaixonado. Não interrompa seus estudos, pois mais tarde se arrenpenderá fatalmente.

★

Leda — (Est. do Rio) — Não contrarie seu marido, minha sobrinha. Faça o que lhe pede. Quem sabe se não será melhor para você essa transferência. Talvez que em outra cidade vocês reencontrem a felicidade perdida. Tente! Mais tarde você me dará razão.

★

Desiludido — (Minas) — Coragem rapaz! Fale de uma vez com a moça de seus sonhos. As mulheres não gostam de homens tímidos. Perca êsse mêdo e verá como ela aceitará seu amor. Aguardo uma carta sua, contando-me o sucedido.

★

ATENÇÃO, LEITORES!

Tia Laura avisa que tem recebido inúmeras cartas, algumas das quais ainda estão aguardando resposta. Tenham paciência que todos serão atendidos. Enquanto isso, podem mandar suas consultas para «A CENA MUDA» — Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio. Não é preciso mandar cupão...

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

RÁDIO-SOCIAL

NOVO CASAL

Romualdo Magalhães e Zezé Macedo, elementos de proa do elenco de rádio-teatro da Tamoio, formam o mais novo par amoroso da radiofonia carioca. Vocês precisam ver, nos momentos de folga, como êles parecem dois pombinhos...

MAIS UM PRESENTE...

Recentemente, a cegonha visitou o lar de Nestor de Holanda, produtor das Rádios Nacional e Clube do Brasil trazendo-lhe uma robusta menina que, na pia batismal, recebeu o nome de Marta Maria. Êste foi o segundo presente que o Holanda recebeu da ave pernalta.

VOCÊ SABIA?

A cantora Nora Ney, segundo ela própria declarou a pessoas de sua amizade, já teve um caso amoroso com o Santos, grande zagueiro do Botafogo.

PATO PRÊTO DEIXOU A "PATINHA"

Sem que explicasse direitinho a história, o cantor e sanfoneiro Pato Prêto deixou a espôsa, que êle chamava carinhosamente de "Patinha". Êle, agora, anda à procura de uma "escurinha" que queira receber aquela alcunha...

É BOATO, PESSOAL!

Tia Laura está credenciada a afirmar que o pedido de casamento que o locutor Normando Lopes, presidente do Sindicato dos Radialistas, teria feito à sambista Linda Batista, não passou de boato. Isto por dois motivos: 1º) a criadora de "Vingança" é desquitada e, portanto, não poderá casar-se novamente no Brasil; 2º) Normando Lopes é noivo de uma jovem filha de um graúdo.

JAMELÃO É PAPAI

O festejado cantor "colored" da Rádio Tupi acaba de ganhar uma bonita menina da cegonha. Jamelão está contentíssimo.

AGUA PURA

SAÚDE SEGURA

VELAS SENUN

ESTERILISANTE

FABRICADAS PELO PROCESSO SENUN

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembôlso.

O RÁDIO ESPORTIVO

(Cont. da pág. 26)

representadas cêrca de 40 nações e 150 locutores. Até as naturais dificuldades foram suplantadas pela impecável organização. Os Estados Unidos, com o "Pool" americano composto pela união da C.B.S. — N.B.C. e a MUTUAL, tiveram a cobertura perfeita de todos os eventos em que os americanos tomavam parte. O mesmo aconteceu com os demais países, cujos locutores e comentaristas, trabalhavam tranquilos pois confiavam plenamente na organização do rádio olímpico finlandês. Além das transmissões dos locais das competições, era feito para quase todos os países um boletim noturno. Para esta finalidade foram construídos no Estádio Olímpico, mais de quarenta estúdios! Um para cada nação. E ainda mais: cada estúdio contava com a sua sala de contrôle, com um operador especialmente destacado além de um intérprete. Os boletins, à exemplo das transmissões eram também gravados, contando para tal a sala de controle com duas máquinas gravadoras. E isto tudo, repito, para cada um dos quarenta estúdios! O nosso estúdio ficava entre o da Rússia e o dos Estados Unidos, em frente a Polônia, e ao lado a Alemanha Oriental. Para ser relatada tôda a organização, em seus mínimos detalhes, teríamos que nos alongar ainda muito. Queremos crer, porém, que para os futuros jogos, a organização do serviço das transmissões radiofônicas, deve ser baseada em Helsinki. Não citaremos nominalmente os organizadores do serviço, para não sermos injustos, omitindo alguém. Tôda a organização estêve perfeitamente engrenada. Os intérpretes, não mediram esforços traduzindo do inglês e de tantas outras línguas para o finlandês. Ao destacado para trabalhar comigo, um bom rapaz o Kauto, outra vez agradeço pelas inúmeras demonstrações e dedicação que deu. Aquêles que transmitiram de Helsinki, dificilmente poderão esquecer o carinhoso tratamento dos homens de rádio finlandeses que a todos deram a mesma atenção, sem distinção de raça, côr ou política. Uma verdadeira demonstração do espírito independente do povo finlandês.

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

(Cont. da pág. 20)

Eliane viverá é difícil, mas a nossa maior estrêla cinematográfica se desimcumbirá bem de sua parte. Parabéns dirigentes da Vera Cruz. Continuem se interessando pela nossa literatura. Ela merece e deve ser aproveitada.

Das nossas companhias cinematográficas, é a Vera Cruz a única que mantém um ritmo de produção acelerado. E o faz com rara felicidade. Suas películas são feitas com bom gôsto, e quase tôdas elas foram bem recebidas pelo público e pela crítica. Esta companhia que já nos deu «Caiçara», «Terra, sempre terra», «Ângela», «Tico-Tico no Fubá» e «Sai da frente», promete-nos para breve «Appassionata» (que está sendo exibida em São Paulo), «Cangaceiros», «Veneno», «Nadando em dinheiro», «Sinhá Moça», e já tem em preparo «Mormaço» e «Luz apagada». Como vemos a Vera Cruz vive em intensa atividade.

Por que as outras companhias nacionais não seguem o exemplo da produtora de Jardim do Mar? Filmes sérios, filmes bem feitos, não só darão boa renda, como também colocarão o nosso tão desacreditado cinema em posição de destaque.

E... produção em massa.

MAURO TÔRRES, de São João-del Rei, Minas Gerais.

OS GRANDE...

(Cont. da pág. 24)

afora os qüiproquós causados pela afobação dos participantes. Abelardo «Chacrinha» Barbosa e a «sua» ajudante Pato Prêto divertiram a assistência, não só com o automóvel «ricamente» ornamentado que pilotavam, como também com atitudes e piadas deliciosas, arrancando gostosas gargalhadas de quantos estiveram presentes na Quinta da Boa Vista. Talvez ou por isso mesmo, êles foram os cerra-filas da Ginkana, obtendo a última colocação.

GARFADAS E «SHOW»

A Ginkana acabou quase às 15 horas, iniciando-se logo a seguir um movimentado «show», que contou com o concurso de artistas de quase tôdas as emissoras cariocas, além de representantes de diversas estações do interior. O apetitoso churrasco, que estava programado para após a apresentação do «show» foi, entretanto, antecipado. Isto porque, Manoel Barcelos, dinâmico presidente da Associação Brasileira de Rádio, responsável direto pela bonita festa realizada na Quinta da Boa Vista, em atenção aos reclamos gerais, decidiu que o churrasco seria servido simultâneamente com o «show». Nessa altura, o Alberto Ferreira, autor das fotografias que enfeitam esta reportagem, esqueceu a «Speedgraph» num canto e caiu feio e forte na carne do espêto. E com as valentes garfadas dos radialistas famélicos, encerrou-se com chave de ouro os festejos do «Dia do Rádio».

DEPOIS DE AMANHÃ...

(Conclusão da página 19)

resultado conta para êle e, isto vale bem o sacrifício que algumas vêzes nos faz fugir da arte. Moguy, confirmando o que dissemos, ao terminar "Amanhã é Outro Dia" da Art Films, dirigido por Leonide Moguy, o mesmo diretor de "Amanhã Será Tarde Demais" traz nos principais papeis Anna Maria Ferrero, Laura Gore e grandes valores do cinema peninsular.

CINE MUNDIAL

(Cont. da pág. 11)

ITÁLIA

Orson Welles anunciou que pretende apresentar uma versão moderna de «Julius Cesar», a ser rodada em Roma. Prováveis intérpretes: Orson Welles (Antônio), Trevor Howard (Bruto) e Alida Valli (a mulher de Bruto). Quanto à figura de Cesar, ainda não foi escolhido seu intérprete.

★

BRASIL

Estêve no Rio o sr. Joseph Kaufman, notório produtor cinematográfico de Hollywood, que vem de realizar o sensacional filme «Precipícios d'Alma» (Sudden Fear) com Joan Crawford como protagonista, o qual será apresentado pela RKO Radio Filmes. Ao desembarque do ilustre visitante, que foi recebido, entre outras pessoas, pelo diretor-presidente da RKO em nosso país, sr. Ned Seckler, e sua espôsa, e pela sra. Zenaide Andréa, chefe de publicidade dessa companhia, compareceu também a sra. Joan Lowell Bowen, autora do já famoso livro «Promised Land», que tem por cenário as admiráveis e férteis terras de Goiás, onde vive essa escritora americana, radicada no Brasil há dezessete anos, e onde realiza uma esplêndida obra como fazendeira e agricultora. E, justamente, a viagem do sr. Kaufman tem como principal objetivo a possível filmagem de «Promised Land», figurando como «estrêla» também Joan Crawford, e que, se realizando, constituirá notável propaganda turística daquele Estado central e de todo o nosso território.

O REI DOS BROTINHOS

(Cont. da pág. 2?)

CINEMA, AMOR E OUTRAS COISAS

Francisco Carlos Rodrigues Filho, nome por inteiro do «melhor cantor de 1952», título obtido num concurso de popularidade realizado por uma revista especializada desta capital, também já figurou destacadamente em diversas películas do cinema brasileiro, como «Aviso aos Navegantes» e «Não é Nada Disso». Figurou, igualmente, no «show» de algumas das principais «boites» guanabarinas, mas êsse gênero de atuações não o seduz muito. Êle é francamente do rádio, porque paga bem e não dá muita amolação. Mas se aparecer uma proposta interessante de qualquer «boite», podem procurá-lo, que não perderão tempo...

— Quisemos saber, depois, em atenção à solicitação de diversas leitoras, se o jovem entrevistado estava amando.

— Amando, no sentido exato do vocábulo, não, pois, conforme você sabe, o homem tem que passar por uma série de etapas — digamos assim — para encontrar o verdadeiro amor, aquêle que o acompanhará até o fim de seus dias.

E Francisco Carlos, à guisa de encerramento, declarou:

— Além disso, ainda me considero muito jovem para ter encontrado o verdadeiro amor, pois a verdade é que um «Rei dos Brotinhos», com tantos vassalos espetaculares, não pode pensar numa coisa de transcendental importância como é essa. Quando eu perder a coroa, terei encontrado o amor de minha vida.



CÉCILE AUBRY

(Cont. da pág. 12)

contracenar ao lado de Pierre Brasseur, magnífico no barbudo rei e de Jacques Sernas um francês que fêz carreira no cinema italiano».

— «E sôbre Christian Jaque, o que tem a dizer?».

— «Ùnicamente palavras elogiosas» — replicou a «estrêla». «Jaque é um profundo conhecedor do seu «métier» e age como se fôra um pai para todos nós: paciente, tolerante até o extremo, não se recusando a explicar mais de dez vêzes, caso um intérprete não tenha compreendido bem uma cena.

— «O interessante» — continuou Cécile — «é que em «Barbe bleue» eu tive oportunidade de falar alemão, pois como sabem, o filme foi feito em 2 versões. Confesso que é uma experiência nova para mim, pois sou fanática pelos idiomas estrangeiros e procuro, o mais possível, aperfeiçoar-me. Na versão alemã contraceno com Hans Albers, um dos maiores atores germânicos e com Jacques Sernas, que, como eu, fala a língua de Goethe. Christian Jaque teve um grande trabalho, pois a mesma cena era filmada primeiro em francês e depois em alemão, imaginem!» À essa lembrança, a galante Cécile sorriu.

— «E que fará você, depois dêste filme?» — indagamos.

— «Não sei bem, pois estou estudando duas propostas que parecem-me sobremaneira interessantes. Mas não resolvi nada de definitivo. Desejo antes de mais nada, esperar para ver como o público recebe «Barbe-bleue» e só depois é que vou pensar sèriamente nos outros papéis».

— «Para terminar, Cécile, diga algo para os seus «fãs» do Brasil».

— «Para os meus amigos brasileiros, diga que eu sinto orgulho em possuir «fãs» tão «inflamados». Tenho recebido cartas muito gentis do Brasil. Procuro — na medida do possível — satisfazer os meus «fãs». Quero continuar merecendo a estima dêles, e espero que gostem de «A Favorita de Barba-azul», como eu gostei».

Quisemos perguntar-lhe algo mais antes que se fôsse, mas não adiantou. Christian Jaque estava chamando...



MAIS UMA NOVELA

(Cont. da pág. 25)

DIAS PARES E ÍMPARES

A fim de evitar o inconveniente causado por ocasião da apresentação de «O Direito de Nascer» na PRE-8, quando muita gente deixou de ouvir vários capítulos em face do horário colidir com os repetidos atrasos de condução, Péricles do Amaral, prevendo a aceitação de «Os Que Não Devem Nascer», programou-a para o horário das 20,30 horas, das terças, quintas e sábados, e para o das 12,30 horas, das segundas, quartas e sextas-feiras. Crê o maioral da «emissora da família brasileira» que, com essa medida, atenderá às conveniências dos apreciadores dos espetáculos de teatro cego.

OS INTÉRPRETES

Para viver os diversos e difíceis papéis de «Os Que Não Devem Nascer», Péricles do Amaral não procurou reforços para o homogêneo «cast» dirigido por Luís Quirino nem usou o método do estrelismo, isto é, não aproveitou elementos que estavam brilhando em outros seriados da estação dos 900 quilociclos. Recrutou Hamilton Pacheco, elemento relativamente novo, porém de grande talento, que ainda não tinha tido uma grande oportunidade de destacar-se; Hilda Barros, outro nome que dia a dia se projeta como perfeita ingênua, sendo apontada por muitos como a mulher que melhor sabe chorar ao microfone; Vitória Brasil veterana intérprete de «Pausa para Meditação», onde tem se sobressaído em excelentes performances; Dandréia Neto, rádio-ator de grandes recursos, que, com a mesma classe e a mesma naturalidade vive o homem bom e o homem mau; e Heloísa Mafalda, que desde «Meu Destino é Pecar», um dos grandes êxitos do rádio-teatro da Tamoio, não tinha um papel marcante. E' bem verdade que «Os Que Não Devem Nascer», novela quilométrica, bem ao gôsto do cubano Félix Caignet, com os seus quase duzentos capítulos não girará sòmente em tôrno dos personagens que enumeramos. Outros é lógico, serão apresentados no decorrer da novela. Os principais, entretanto, são êsses. Dessa forma, temos Hamilton Pacheco vivendo o jovem «Lourenço Antunes»; Hilda Barros interpretando «Adriana»; Dandréia Neto personificando o «Dr. Peral»; Vitória Brasil incarnando a «Velha Clotilde», uma paralítica, mãe de «Lourenço», e Heloísa Mafalda desempenhando o papel de mãe de «Adriana». O narrador, Júlio Louzada, dispensa comentários, tão famoso êle é.

O SUCESSO DA NOVELA

Contrariando a opinião de Vitor Costa, a novela «Os Que Não Devem Nascer» já começou a fazer sucesso, segundo apurou a direção da Rádio Tamoio em sérias pesquisas que levou a efeito logo após o seu lançamento. Outro detalhe importante ainda com referência à história seriada que aumentará em muito as grandes economias de Félix B. Caignet é que, a exemplo de «O Direito de Nascer», a qual fêz muitas mulheres evitarem o abôrto criminoso para encobrir seus pecados, «Os Que Não Devem Nascer» está fazendo muitos noivos com data marcada para o casamento procurarem os postos de serviço de exames pré-nupciais, instalados pela Prefeitura, mirando-se no que aconteceu com o «Lourenço Antunes». Assim, dentro de mais algum tempo — a novela deverá durar mais de um ano — êsse personagem estará tão popular e glosado quanto o «Albertinho Limonta» e a rádio-novela tão combatida, tão criticada, mas também aplaudida por tanta gente, prestará um novo e magnífico serviço ao público ouvinte, divertindo-o e orientando-o ao mesmo tempo.



6 LIVROS NOVOS EM CADA MÊS!

COMPRE NO RIO EM NOSSOS BALCÕES: AV. RIO BRANCO, 25 E RUA MÉXICO, 128 (sobreloja) E EM S. PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403 — NO INTERIOR PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL (para o Rio)

- Enciclopédia Industrial Ocultista — Nº 10 — 15,00
- Os Sonhos... o Riso e as Mulheres — 152 - 10,00
- Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- Dicionário da Mitologia — Nº 9 — 15,00
- Testes de Inteligência — Nº 78 - 10,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
- Táticas de Xadrez — Nº 123 — 15,00
- Trovas e Modinhas Populares — 154 — 15,00
- Habilidades e Proezas da Juventude — Nº 137 — 15,00
- Natação sem Mestre — 135 — 15,00
- Manual do Detetive Amador — Nº 29 — 10,00
- Contos Fascinantes: Os Seis Napoleões — 63 — 10,00
- Frases para a Correspondência Comercial Inglesa — 56 — 20,00
- Desenho a Bico de Pena — 75 - 30,00
- A Arte de Desenhar a Mulher — Nº 42 — 30,00
- A Arte de Desenhar — Nº 70 — 30,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
- Elimine o seu Complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 — 15,00
- Regras de Etiqueta Social — 149 — 15,00
- Conquiste Amizades aumentando a sua Simpatia Social — 161 - 15,00
- Aprenda a Viver — 159 - 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- Desenho Técnico — Nº 77 — 60,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7-15,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- A Conquista Amorosa pela Aplicação da Psicologia Sexual — Nº 92 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Psico-Sexualidade — Nº 126 — 20,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- Métodos Científicos e Modernos para Limitar os Filhos — 87 - 20,00
- Conselhos aos Pais sobre a Educação Sexual dos Filhos — 166 - 20,00
- Manual da Vida Sexual — 174 - 20,00
- Enxertia Prática — 50 — 15,00
- Para Conquistar os Homens — Nº 136 — 20,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Estudos sobre o Amor e o Sexo — Nº 91 — 15,00
- Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00
- A Felicidade Sexual no Casamento — Nº 3 — 15,00
- Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Hábitos Sexuais do Homem — Nº 127 — 20,00
- Vença a Timidez Sexual — 145 — 20,00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00
- Segredos de Hollywood — Beleza Feminina — Nº 33 — 20,00
- A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00
- O Nu através da Arte — Nº 1 — 20,00
- A Carne — Nº 140 — 25,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade (Vol. II) — 132 — 20,00
- Cartas de Amor — Nº 20 — 15,00
- Modelos Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
- Correspondência Amorosa — Nº 21 — 15,00
- Formulário de Correspondência Social e Familiar — 162 - 15,00
- Modêlos de Cartas Sentimentais — 183 - 15,00
- Modêlos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Declarações de Amor — 165 - 15,00
- Pequenas Biografias de Grandes Escritores — 128 - 15,00
- Mortes Curiosas e Estranhas — 17 — 10,00
- O Beijo e outros contos (Emile Zola) — 65 — 15,00
- Cenas de Amor dos melhores romances — 81 — 10,00
- Espumas Flutuantes — Nº 46 - 10,00
- Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
- Os Escravos — Nº 121 - 10,00
- A Cachoeira Paulo Afonso — Nº 142 — 10,00
- Os Encantos da Mulher Núa — Nº 148 - 15,00
- Poesias de Gonçalves Dias — 84 - 10,00
- Canções do Exílio e outras poesias — 176 - 10,00
- As Primaveras — 175 - 10,00
- Aprenda a fazer Versos — 171 — 15,00
- Vocabulário Ortográfico de Bolso — Nº 89 — 40,00
- Certo ou Errado? — Nº 69 — 15,00
- Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
- A Ortografia Correta — 168 - 15,00
- Erros de Português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- Lições de Italiano sem Mestre — Nº 24 — 12,00
- Lições de Francês sem Mestre — Nº 25 — 12,00
- Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
- A Arte da Cozinha — Nº 85 — 15,00
- Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa — Nº 79 — 10,00
- A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00
- A Cozinha Bahiana — 83 - 20,00
- Formulário de Matemática — Nº 37 — 20,00
- As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para Hipnotisar — 147 — 15,00
- Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 — 15,00
- Calendário do Jardineiro Amador — Nº 16 — 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- Aprenda a fazer Mágicas — 158 - 15,00
- Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10,00
- Quebra-cabeças, Mágicas e Passatempos — Nº 22-15,00
- Cock-tail de Palavras Cruzadas — 157 — 10,00
- Dicionário de Provérbios — Nº 88 — 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. I — 80 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. II — 144 - 16,00
- ABC... Desenho de Letras — Nº 44 — 30,00
- Jiu-Jitsu sem Mestre — 129 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- Método de Datilografia — Nº 96 — 15,00
- Yes Sir! Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
- A Cultura Física da Mulher Moderna — 50 - 30,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Os 3 Mosqueteiros (em quadrinhos) — 155 - 15,00
- Residências Brasileiras — Nº 40 — 40,00
- Regras e táticas do Futebol de Mesa — 173 — 15,00
- Teoria e Prática do Existencialismo — 172 — 15,00
- Grandes Cortesãs — 178 - 15,00
- A Águia de Haia — Seleções de Ruy Barbosa — 28 - 15,00
- Rádio para Principiantes — 146 — 15,00
- Aprenda a Dançar sem Mestre — 170 — 15,00
- Aprenda a Dirigir Sozinho — 141 — 15,00
- Dicionário de Provérbios Franceses — 8 — 15,00

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 9-B - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado)

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ....

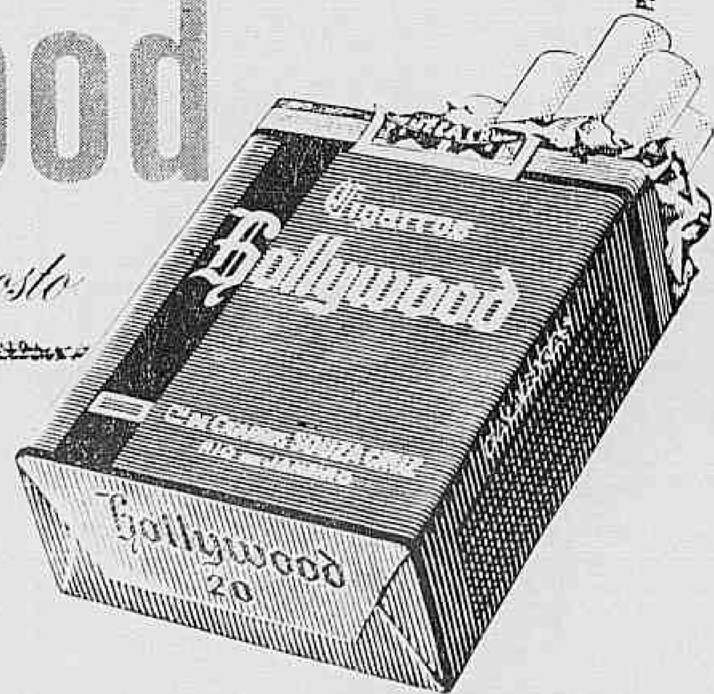
RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

(NÃO TEMOS CATÁLOGO)





UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.154